

Universidade Federal de Pernambuco

Felipe Augusto dos Santos Silva

**Feira de artesanato de Caruaru:
o uso de elementos locais representativos na sinalização**

Caruaru

2011

Felipe Augusto dos Santos Silva

**Feira de artesanato de Caruaru:
O uso de elementos locais representativos na sinalização.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Design da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, sob orientação da Professora Marcela Bezerra.

Prof(a). Marcela Bezerra – UFPE

Caruaru, dezembro de 2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN**

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA
DO PROJETO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

FELIPE AUGUSTO DOS SANTOS SILVA

***“FEIRA DE ARTESANATO DE CARUARU: O USO DE ELEMENTOS
LOCAIS REPRESENTATIVOS NA SINALIZAÇÃO”***

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera FELIPE AUGUSTO DOS SANTOS SILVA

APROVADO

Caruaru, 06 de dezembro de 2011.

Profa. Marcela F. de Carvalho Gálvão Figueiredo Bezerra
Orientadora

Profa. Rosângela Vieira de Souza
1ª Avaliadora

Profa. Renata Garcia Wanderley
2ª Avaliadora

Felipe Augusto dos Santos Silva

**Feira de artesanato de Caruaru:
O uso de elementos locais representativos na sinalização.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Design da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, sob orientação da Professora Marcela Bezerra.

Banca examinadora

Prof(a). Dr(a). _____

Nome da instituição de origem

Prof(a). Dr(a). _____

Nome da instituição de origem

Caruaru, dezembro de 2011

Dedico este trabalho a meu
pai, minha mãe, meu irmão, família, amigos e professores.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a **Deus** por estar sempre ao meu lado, me orientando em todos os caminhos e me dando forças para conseguir meus objetivos;

Agradeço a todos os professores do curso de Design que me ajudaram nessa fase de graduação, em especial a professora **Marcela** que aceitou o desafio de ser minha orientadora e grande companheira de monografia;

Minha **mãe (Ivonete)**, meu **pai (Roberto)**, meu **irmão (Flávio)**, minhas **tias e primos** que deram total apoio e incentivo para que conseguisse alcançar esse objetivo;

Amigos que foram sendo conhecidos e que fizeram parte de todos os anos de graduação, em especial: **Luís, Dêssa, Zeus, Raul, Leine, Alberes, Ericka, Aninha, Miguel, Paula, Fêu, Dayse, Henrique** e tantos outros que fizeram parte dessa fase;

As pessoas da prefeitura que disponibilizaram dados importantes para desenvolvimento desse trabalho;

A todas as pessoas que responderam aos questionamentos necessários a pesquisa;

Enfim a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram e que me auxiliaram durante todos esses anos.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é
alguém que acredite que ele possa ser realizado”.

Roberto Shinyashiki

Resumo

Área de grande atração turística devido ao grande valor cultural inserido no local, através de suas peças comercializadas e produzidas, a feira de artesanato de Caruaru foi selecionada devido sua importância histórica e cultural.

A partir disso, esse trabalho visa o desenvolvimento de um projeto de sinalização através da utilização de elementos culturais e representativos da região. Com isso, pretende-se proporcionar uma maior divulgação da feira, da cultura e da própria cidade como um todo, elevando a movimentação de pessoas e da renda em geral. Para tanto foi necessário uma pesquisa com o intuito de identificar qual elemento melhor representaria o local. Posteriormente através de visitas foram identificados fatores relevantes ao projeto como: o sistema de fluxo, a atual sinalização, os locais a serem sinalizados, as características do local e a acessibilidade, onde ao final de toda essa análise resultou um sistema de sinalização coerente com o local.

Palavras-chaves: Feira de Caruaru, design de sinalização, linguagem visual.

Abstract

Caruaru handcraft fair, an area of great tourist attraction due to the high cultural value of its handcraft for sale, was chosen because of its historical and cultural importance. From this, this work aims to develop a project of signaling through the use of cultural and representative elements of the region. This is intended to provide greater disclosure of the fair, culture and the city as a whole, bringing the movement of people and income in general.

For this purpose a survey was necessary in order to identify which element best represents the site. Later visits were identified through the project as relevant factors: the flow system, the current signal, the places to be marked, the characteristics of the location and accessibility, where the end of all this analysis yielded a signaling system consistent with the local.

Keywords: Caruaru Fair, signage design, visual language.

Sumário

INTRODUÇÃO	14
PARTE I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
CAPÍTULO 1 - DESIGN GRÁFICO	16
1.1 - CONCEITOS E PROCESSOS DE PROJETO DE SINALIZAÇÃO.	16
1.2- PRINCÍPIOS DE DESIGN AMBIENTAL.	19
CAPÍTULO 2 - CARUARU E FEIRA	21
2.1 - CARUARU	21
2.2 - FEIRA DE CARUARU.....	22
2.3 - CULTURA E REPRESENTAÇÃO POPULAR.....	29
2.4 - ELEMENTOS REPRESENTATIVOS DE CARUARU.	30
CAPÍTULO 3 - TURISMO CULTURAL	37
3.1 - DADOS ESTADUAIS / NACIONAIS.....	37
3.2 - REPRESENTAÇÃO / PRESERVAÇÃO.....	39
PARTE II - METODOLOGIA DE DESIGN	42
PARTE III - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	47
CAPÍTULO 4 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	47
4.1 - CATALOGAÇÃO DOS ELEMENTOS PRESENTES NA FEIRA DE ARTESANATO QUE REPRESENTAM CARUARU	47
4.2 - DESENVOLVIMENTO DA SINALIZAÇÃO	52
4.2.1 - <i>Análise do problema/sinalização atual</i>	52
<i>Sistema Ambiental</i>	55
<i>Sistema informativo</i>	59
<i>Sistema gráfico</i>	60
<i>Sistema formal</i>	71
4.2.2 - <i>Geração e avaliação das alternativas</i>	74
<i>Sistema acessível</i>	87
4.2.3 - <i>Realização do projeto</i>	92
SISTEMA CONSTRUTIVO E SISTEMA NORMATIVO	92
CONCLUSÃO.....	95
REFERÊNCIAS	100
ANEXOS	104
ENTREVISTA A - ELEMENTO QUE REPRESENTA A CIDADE DE CARUARU.....	104
ENTREVISTA B - ELEMENTO QUE REPRESENTA A FEIRA DE ARTESANATO.	105

MANUAL SINALIZAÇÃO.....	108
-------------------------	-----

Lista de figuras

FIGURA 1: ÁRVORE DA CONSTRUÇÃO.....	15
FIGURA 2: REQUISITOS CONTEMPLADOS NA ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO DE SINALIZAÇÃO.....	20
FIGURA 3: FAZENDA CARURU.....	21
FIGURA 4: ANTIGA FEIRA DE CARUARU.....	23
FIGURA 5: VISTA SUPERIOR PARQUE 18 DE MAIO.	24
FIGURA 6: LISTA DAS FEIRAS DO PARQUE 18 DE MAIO.....	25
FIGURA 7: DIVISÃO DAS FEIRAS DO PARQUE 18 DE MAIO.	26
FIGURA 8: INTERIOR FEIRA DA SULANCA.	28
FIGURA 9: LOJA DA FEIRA DE ARTESANATO.	29
FIGURA 10: LITERATURA DE CORDEL.....	31
FIGURA 11: BACAMARTEIRO.	31
FIGURA 12: PÁTIO DE EVENTOS LUIZ “LUA” GONZAGA.	33
FIGURA 13: ENTRADA ALTO DO MOURA.....	34
FIGURA 14: PUBLICIDADE DE DIVULGAÇÃO DA SEMANA SANTA CARUARU.	34
FIGURA 15: POLO DE CONFECCÕES.....	35
FIGURA 16: FLUXOGRAMA DE ETAPAS DA METODOLOGIA ADOTADA PELA PESQUISA.	46
FIGURA 17: PLANTA BAIXA DA FEIRA DE ARTESANATO E SEUS PRINCIPAIS PRODUTOS.	47
FIGURA 18: IMAGENS DA FEIRA DE ARTESANATO E SEUS PRODUTOS.	49
FIGURA 19 - ELEMENTOS UTILIZADOS COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO DO PICTOGRAMA.....	50
FIGURA 20: PICTOGRAMA DESENVOLVIDO PARA SER UTILIZADA NA SINALIZAÇÃO.	51
FIGURA 21: SINALIZAÇÃO ATUAL PRESENTE NA ENTRADA DA FEIRA DE ARTESANATO.	53
FIGURA 22: SINALIZAÇÃO ATUAL PRESENTE NA FEIRA DE ARTESANATO.	54
FIGURA 23: SISTEMA AMBIENTAL - FLUXO.	55
FIGURA 24: DISTRIBUIÇÃO PLACAS INDICATIVAS.....	56
FIGURA 25: DISTRIBUIÇÃO PLACAS ORIENTADORAS.....	57
FIGURA 26: DISTRIBUIÇÃO PLACAS DIRECIONAIS.	57
FIGURA 27: DISTRIBUIÇÃO PLACAS INFORMATIVAS.	58
FIGURA 28: DISTRIBUIÇÃO PLACAS REGULADORAS.....	58
FIGURA 29: LOCAIS A SEREM SINALIZADOS NA FEIRA DE ARTESANATO DE CARUARU.	60
FIGURA 30: CORES UTILIZADAS NAS PLACAS.	61
FIGURA 31: PINTURA DO PISO QUE DELIMITA CADA BLOCO.	62
FIGURA 32: PICTOGRAMAS PRESENTES NAS PLACAS DIRECIONAIS.....	64
FIGURA 33: PICTOGRAMAS PRESENTES NAS PLACAS INDICATIVAS.	65
FIGURA 34: PICTOGRAMA UTILIZADO NA PLACA REGULADORA.	66
FIGURA 35: PINTURA NO PISO ABAIXO DE EXTINTOR DE INCÊNDIO.	67
FIGURA 36: PLANTA BAIXA PRESENTE NA PLACA ORIENTADORA.....	67

FIGURA 37: EXEMPLOS DE INCORPORAÇÃO DA SINALIZAÇÃO POR COMERCIANTE EM CARTÕES DE VISITA.	68
FIGURA 38: PLANTA BAIXA DA FEIRA DE ARTESANATO E DISPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS/SERVIÇOS.	69
FIGURA 39: TEXTO E SÍMBOLO DIRECIONAL UTILIZADOS NA SINALIZAÇÃO.	70
FIGURA 40: FORMATO DAS LOJAS DA FEIRA DE ARTESANATO DE CARUARU.	72
FIGURA 41: UTILIZAÇÃO DO CHAPÉU-DE-COURO.	73
FIGURA 42: ALTERNATIVAS GERADAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO.	75
FIGURA 43: DESENHO DA PLACA INDICATIVA.	76
FIGURA 44: DESENHO DA PLACA ORIENTADORA.	77
FIGURA 45: DESENHO DA PLACA DIRECIONAL.	78
FIGURA 46: DESENHO DA PLACA INFORMATIVA.	79
FIGURA 47: DESENHO DA PLACA REGULADORA.	81
FIGURA 48: FORMA FINAL PLACA INDICATIVA.	83
FIGURA 49: FORMA FINAL PLACA ORIENTADORA.	84
FIGURA 50: FORMA FINAL PLACA DIRECIONAL.	85
FIGURA 51: FORMA FINAL PLACA INFORMATIVA.	86
FIGURA 52: FORMA FINAL PLACA REGULADORA.	87
FIGURA 53: DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ACESSIBILIDADE.	91
FIGURA 54: SISTEMA CONSTRUTIVO FAMÍLIA DE PLACA INDICATIVA.	93
FIGURA 55: SISTEMA CONSTRUTIVO FAMÍLIA DE PLACA DIRECIONAL.	93
FIGURA 56: SISTEMA CONSTRUTIVO FAMÍLIA DE PLACA REGULADORA.	94
FIGURA 57: SISTEMA CONSTRUTIVO FAMÍLIA DE PLACA ORIENTADORA.	94
FIGURA 58: SISTEMA CONSTRUTIVO FAMÍLIA DE PLACA INFORMATIVA.	95

Lista de Tabelas

TABELA 1: PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE VIAGEM DOMÉSTICA, EM %.	38
---	----

Introdução

Quando se fala em sinalizar um determinado local, pretendemos orientar as pessoas que lá estão presente, com o objetivo de direcioná-los e os auxiliar para que consigam se deslocar até o local pretendido. Com o intuito de tornar a vida do usuário mais prática, o design busca o desenvolvimento de projetos que visem facilitar o dia-a-dia das pessoas. Sendo assim, o projeto de sinalização tem a função de tornar os deslocamentos dentro dos espaços físicos mais fáceis, através da orientação dos transeuntes, os direcionando e os auxiliando para que ele se desloque até o local pretendido, principalmente em grandes áreas abertas a circulação, onde grande parte das vezes seu deslocamento é um desafio pelo fato do local não ter sua estrutura bem definida. Tendo como base o parque 18 de Maio em Caruaru e a feira de artesanato como foco principal, a implantação da sinalização visa auxiliar o turista em seu deslocamento no interior da mesma.

O Objetivo principal no desenvolvimento dessa sinalização é a projeção de uma sinalização para feira de artesanato a partir do uso de elementos representativos e culturais da região. Para isso, é necessário observar como a sinalização atual se comporta dentro do ambiente, entender como é o fluxo de pessoas no interior da feira, identificar quais elementos dentro do centro de compras representam Caruaru ou a feira e por fim desenvolver o projeto de sinalização a partir da relação entre o fluxo de circulação e os elementos que a representam.

O uso de elementos representativos e culturais da região que será utilizado tem a função de tornar a sinalização mais atraente e diversificada das normalmente encontradas, além de valorizar a região, possuindo os seus princípios básicos de legibilidade, visibilidade, segurança e atualidade necessários para sua eficiência. A pesquisa, além disso, pretende dar uma contribuição para a cidade, pois o deslocamento dos usuários será mais fácil tornando a visita mais agradável.

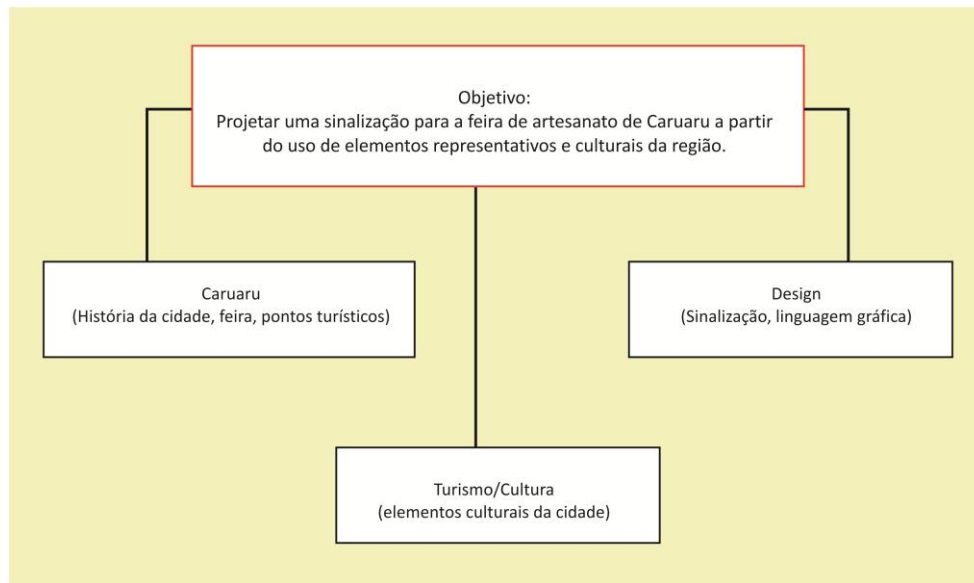


Figura 1: Árvore da construção.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2010.

Parte I | Fundamentação teórica

Capítulo 1 - Design Gráfico

1.1 - Conceitos e processos de projeto de sinalização.

Dentre as diversas áreas que compreendem a atividade de design gráfico, o design de sinalização corresponde ao uso de elementos ou aparatos que tenham a função de orientar transeuntes na navegação de espaços. Sendo o termo sinalização muitas vezes compreendido por sinalização viária ou até mesmo o próprio suporte físico onde é aplicada a informação, ou seja, a própria placa (VELHO, 2007). Muitas são as denominações que recebem o termo sinalização.

A associação dos designers gráficos (ADG) define esta vertente do design, como design ambiental.

Há dois tipos de design ambiental, o de sinalização e o de ambientação. Projetos de sinalização costumam ser implantados em edifícios complexos, tais como shopping centers, supermercados, terminais de transporte, hospitais, museus. Sua principal tarefa é otimizar – por vezes até viabilizar – o funcionamento desses edifícios. Já os projetos de ambientação podem ser chamados de design total: são recintos inteiramente concebidos pelo designer, tais como uma exposição, um estande, um local para abrigar um evento. (GUIA ADG BRASIL, 2004 *apud* VELHO, 2007, p.47).

A sinalização turística compreende a localização de pontos turísticos de um determinado local visando difundir e desenvolver as atividades turísticas da área e democratizar o acesso aos bens culturais (EMBRATUR; IPHAN; CONTRAN, 2011). Ela é realizada a partir do uso de um conjunto de placas ao longo de um determinado trajeto, com o uso de mensagens ordenadas, pictogramas e setas direcionais. Sendo uma sinalização que tem a finalidade de atrair os turistas para o local pretendido, é interessante que sua informação seja clara e que ela apresente uma ligação com a cultura da região, pois além de tudo estará valorizando o local. A interpretação dos elementos será realizada sem um esforço maior mesmo para quem não pertence aquela localidade.

Para que sua informação seja transmitida de forma correta, ela necessita atender a fatores que visam viabilizar uma mensagem conforme o uso pretendido. Esses critérios dão vida à comunicação, tendo diversos elementos como responsáveis na transmissão da informação como: superfície, cor, materiais, tipografia e texto, contraste, legibilidade, pictograma, forma e dimensionamento. Cada um deles possui funções específicas na troca de conteúdos.

- O plano está inserido dentro de conceito de **superfície**, que em uma sinalização está representado por suas placas. Em geometria, o plano apresenta duas dimensões que são o comprimento e a largura (FILHO, 2004, p.44). De acordo com o efeito que se deseja transmitir, a superfície pode variar com a intenção de intensificar ou até mesmo simplificar determinado efeito visual ou físico.

- “A **cor** da luz é caracterizada pelos comprimentos de onda de intensidades dominantes na fonte” (IIDA, 2005, p.476). Dessa forma, como o ambiente se localiza externamente, é necessário a utilização de uma cor adequada as necessidades do projeto que junto com o resto da composição transmita a mensagem pretendida.

- Entende-se por **material** as substâncias cujas propriedades a tornam úteis em estruturas, máquinas, dispositivos ou produtos consumíveis (CEM, 2004). Utilizados na composição total da placa, é necessário o estudo do material que apresente as qualidades necessárias ao projeto. Alguns dos materiais que são bastante utilizados em sinalizações são: madeira, metal, ferro, acrílico entre outros.

- **Tipografia** é a impressão do desenho de uma determinada família de letras. Constituem a principal ferramenta de comunicação (CANHA, 2007). Na composição do projeto, é necessária a utilização de uma tipografia legível e que apresente associação com as características pretendidas no projeto.

- O **contraste** tem a função de atrair a atenção do espectador através de um efeito que ressalta o peso visual dos elementos em consequência da oposição ou diferença (MORENO, 2007). Existem tipos de contraste onde os mais usados são os relacionados aos tons, cores, contornos e escala que dependem do efeito desejado. Na sinalização, o contraste possui relevância pelo fato do uso da luz interferir na percepção das informações, pois o baixo grau de contraste pode tornam a informação ilegível ou irreconhecível.

- **Legibilidade** é a capacidade de leitura e reconhecimento das informações, podendo estar ligada tanto ao texto e sua tipografia, quanto à própria imagem e à capacidade de compreendê-la (ARTUR, 2009). Dessa forma, é de grande relevância em projetos gráficos que se tem o intuito de transmitir uma mensagem, que ela tenha uma boa legibilidade. Sendo assim, uma sinalização deve atender a requisitos para que sua legibilidade seja eficaz, pois ela estará transmitindo ao usuário uma mensagem que ele necessita.

- Segundo Neves (2007, *apud* COSTA, 1998.p 219) **pictogramas** são signos figurativos simplificados que representam coisas e objetos do meio envolvente. Tem a função de transmitir informações essenciais a um grande número de pessoas de língua diferente, mas que têm traços socioculturais em comum. Com a movimentação de pessoas de lugares diversos atualmente, a utilização do pictograma visa informar para qualquer pessoa independente de raça, cor, sexo e idade informações necessárias a elas, sem necessidade da utilização de textos explicativos, tornando a comunicação rápida e eficiente.

- A **forma** pode ser definida como sendo a figura ou imagem visível de algum conteúdo (FILHO, 2004, p.41). Desse modo um projeto de sinalização utiliza na maior parte das vezes formas que tem a função de transmitir informações aos usuários, sendo os principais: pictogramas, fotografias, ilustrações e etc.

- Segundo Dondis (1997, p.78) a **dimensão** é o elemento dominante no desenho industrial, no artesanato, na escultura e na arquitetura, e em qualquer material que se lida com volume total e real. Dessa forma, o estudo do dimensionamento dos elementos que compõem o projeto (caracteres e parte física) visa formar um conjunto harmônico e que seja eficiente em suas informações transmitidas aos usuários. Sendo assim, para que todas as informações sejam recebidas de forma clara, todos esses fatores precisam ser bem estudados e analisados, pois dependendo do local, da cultura e dos significados que cada região possui o projeto pode ser adequado ou não.

A partir da utilização desses fatores, o projeto como um todo terá sua funcionalidade atendida da melhor forma. Segundo Lida (2005,p.288), o homem é um ser dotado de vários órgãos, sendo os mais importantes para a realização das tarefas a visão e a audição. Sendo assim, é importante que a sinalização existente em determinado local

esteja de forma bem visível e que proporcione a identificação dos seus elementos para que o usuário consiga os identificar, interpretar e tomar a escolha desejada.

1.2- Princípios de design ambiental.

Sabe-se que o processo de design de sinalização apresenta características próprias, pois não é um produto único, mas sim um sistema composto por vários subsistemas com necessidades específicas (VELHO, 2007, pg 68). Subsistemas esses que já foram descritos anteriormente.

Através do uso desses subsistemas, o projeto de sinalização conterá um grau maior de eficácia das informações.

Para dar início a um projeto de sinalização é necessário a utilização de um *Briefing*, que tem como princípio ser um documento gerado em comum acordo entre o cliente e o designer. Nele são abordadas informações básicas para o desenvolvimento do projeto (PHILIPS, 2004 *apud* VELHO, 2007). Tais informações podem ser assim definidas:

- Categorização: verificação da concorrência e dos dados do projeto.
- Público-alvo: Público para o qual o projeto está sendo desenvolvido.
- Portfolio da empresa: características da empresa (perfil, atividades, ramo de negócios e etc).
- Objetivos do negócio e estratégia: informações que consistem em estabelecer a forma de como chegar ao objetivo do projeto.
- Definição do escopo do projeto: descrição das fases as quais o projeto irá passar, contendo todas as informações necessárias a execução de cada fase.

De acordo com Magalhães (1994 *apud* VELHO, 2007) possuindo essas respostas, as questões técnico-operacionais e as questões simbólicas que estão presentes no projeto, serão atendidas com maior precisão.

Após a realização do *Briefing*, são definidas as funções que o produto irá oferecer.

Segundo Baxter (1995 *apud* VELHO, 2007. pg 66) a especificação do projeto deve contemplar quatro motivos que em um projeto de sinalização são definidos da seguinte forma:

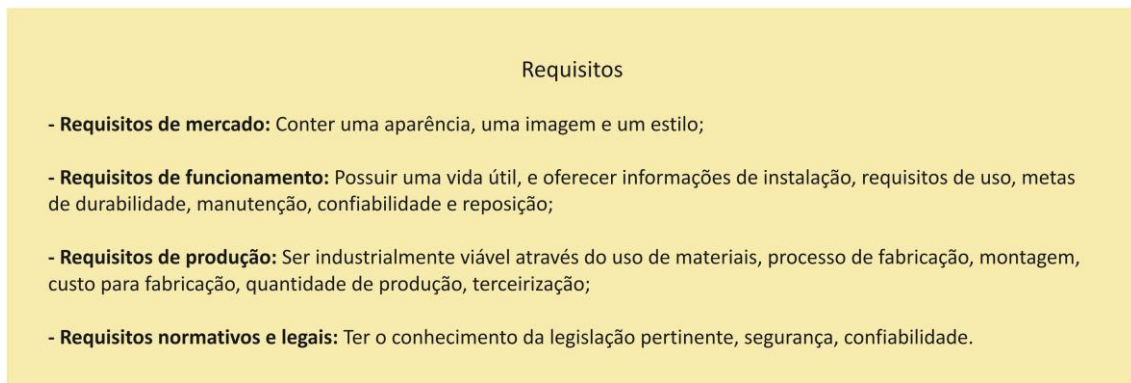


Figura 2: Requisitos contemplados na especificação do projeto de sinalização.

Fonte: VELHO, Ana Lúcia de Oliveira Leite.

A partir de todos os processos anteriores é possível desenvolver uma sinalização que atenda as necessidades encontradas em determinado local, pois um projeto de sinalização deve ser pensado como um todo e com o maior número de detalhes, sendo necessário a identificação de fatores que possam contribuir ou de certa forma impedir o bom funcionamento da mesma. Inicialmente é necessário identificar a necessidade que determinado cliente tem com a sinalização. Feito isso, é necessário identificar os locais que necessitam ser sinalizados, conhecendo o ambiente de forma macro para identificar fatores relevantes à sinalização. Identificar como transmitir a informação desejada de forma eficaz e de que maneira, para posteriormente identificar o material mais adequado a determinado projeto e que de certa forma vai oferecer o melhor custo benefício para o cliente em questão. Outro fator de relevância diz respeito ao desenvolvimento de manual que possibilita conhecer características do projeto para em eventuais necessidades possibilitar a recomposição de placas, materiais e manutenção. Com isso, um projeto de sinalização não se restringe apenas ao desenvolvimento das placas propriamente dita, e sim um conjunto de requisitos que quando atendidos torna o projeto adequado às necessidades encontradas.

Capítulo 2 - Caruaru e Feira

2.1 - Caruaru

“Capital do forró”, “princesa do agreste” ou “capital do agreste” são algumas das várias denominações recebidas pela cidade de Caruaru, importante centro comercial referência no agreste de Pernambuco. A cidade que é conhecida atualmente começou a tomar forma em 1681, quando o governador Aires de Souza Castro concedeu terras com o intuito de desenvolver a agricultura e a criação de gado a família Rodrigues de Sá (PREFEITURA, 2010). Com aproximadamente 12 hectares, a cidade começou a tomar forma através da fazenda Caruru.

Em 1776, com o retorno de José Rodrigues de Jesus, a fazenda ganha uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição e passa a acolher um pequeno povoado ao seu redor.



Figura 3: Fazenda Caruru.

Capturado em http://culturaiarte.blogspot.com/2008_10_01_archive.html [04/04/2011].

Em 18 de Maio de 1857, Caruaru tornou-se uma das primeiras cidades do agreste de Pernambuco através do projeto nº 20 do deputado Francisco de Paula Batista, com assinatura da lei provincial nº 416, pelo vice-presidente da província de Pernambuco, Joaquim Pires Machado Portela (PREFEITURA, 2010).

Atualmente dados do IBGE relativos ao ano de 2010, apontam que Caruaru é o quarto município mais populoso de Pernambuco, com uma população de 314.951 habitantes vivendo em uma área de 921Km².

Hoje, além de se destacar em áreas da economia, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do agreste, a cidade é conhecida por sua famosa e tradicional feira

livre enaltecida nos versos do compositor Onildo Almeida e na voz do eterno rei do baião, Luiz Gonzaga.

Outro grande destaque da cidade é o seu São João, conhecido como maior e melhor São João do mundo. Durante 30 dias de festa mais de um milhão de pessoas visitam a cidade movimentando o comércio, gerando empregos e divulgando a cultura local para outras regiões do país (A-BRASIL, 2010). Muito visitado também no período Junino encontra-se o alto do moura, conhecido como o maior centro de artes figurativas da América latina. Título de reconhecimento de uma história iniciada na década de 40 do século passado, através de seu filho ilustre Vitalino Pereira dos Santos, o “mestre Vitalino”, ceramista que marcou história com seus bonecos de barro e que ainda hoje tem suas técnicas utilizadas entre seus familiares e discípulos residentes na famosa vila (PREFEITURA, 2010). Lá é possível encontrar os artistas em plena atividade, criando os mais diversos objetos, dos mais diversos materiais através da modelagem do barro.

2.2 - Feira de Caruaru.

Segundo Júnior (2007), o jornal Vanguarda na edição de 18 de Maio de 2002, um caderno escrito por Carlos Medeiros contava a história do surgimento do município até os dias atuais. Intitulado “e assim surgia a feira de Caruaru”, do historiador Josué Euzébio Ferreira, trazia o relato que Caruaru era apenas uma fazenda de gado localizada próxima ao rio Ipojuca, que após certo tempo passou a servir de caminho para transporte de gado. Com esse movimento, era comum a presença de estranhos pelas estradas e até pernoitando na fazenda. A partir da construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, Caruaru nasceu, cresceu e se desenvolveu. Quando o padre vinha à capela, a notícia se espalhava pela redondeza e o dia se transformava pelo fato dos moradores poderem assistir as missas, batizados, casamentos, receberem a benção do padre, encontrar conhecidos, parentes e compadres, aproveitando essa oportunidade para vender ou trocar produtos agrícolas por coisas da qual necessitavam. Com o decorrer do tempo, essa interação foi se desenvolvendo e os negócios aumentando. Os encontros passaram a ser semanais, diversificando dessa forma os produtos e criando casas comerciais que substituíram os antigos mascates.

De acordo com Barbalho (1980 *apud* Júnior, 2007, p.19), a feira estava aumentando rapidamente e de forma desordenada, onde os feirantes procuravam organizar seus bancos da forma mais vantajosa para si. Com isso a Câmara Municipal passou a ditar normas e fiscalizar a feira. Com esse seu aumento desordenado de tamanho, foi proposto em 1853 por Caetano Alves da Fonseca a mudança do local da realização da feira, sendo esse pedido recusado com a desculpa que com a mudança ocorreria o enfraquecimento do comércio e da própria feira.



Figura 4: Antiga feira de Caruaru.

Capturado em <http://paduapostais.blogspot.com/2010/12/20-igreja-da-conceicao-e-feira-de.html>[04/04/2011].

Só em 17 de Maio de 1992 o parque 18 de Maio passou a receber a feira livre (JÚNIOR, 2007, p.20). Transferência ocorrida graças a uma equipe responsável pelo projeto que contava com a participação de arquitetos e políticos. Com isso, o deslocamento dentro da cidade ficou mais fácil devido à desobstrução das ruas, a aparência da cidade ficou mais moderna e novos ambientes foram construídos como: os mercados de carne e farinha, a central de abastecimento de Caruaru (CEACA), o distrito atacadista, o memorial da feira e a revitalização do centro da cidade.

Segundo Ferreira (2010), atualmente o parque 18 de Maio possui uma área de 40 mil metros quadrados destinados ao comércio, fabricação de produtos e aos feirantes. Com grande extensão, o parque tem como destaque a feira da sulanca e a feira de artesanato, mas além das feiras, o local possui um açougue com 306 boxes internos e 43 boxes externos e um mercado de farinha com 27 boxes internos e 80 boxes externos que fascinam os turistas através de sua diversidade, gastronomia exótica e manifestações populares.



Figura 5: Vista superior parque 18 de Maio.
Capturado em Google Earth [04-04-2011].

Em 10 de Fevereiro de 2007, a feira livre foi reconhecida pelo ministério da cultura, através do seu ministro Gilberto Gil que veio a cidade entregar oficialmente o título de patrimônio imaterial a feira, valorizando assim a cultura de todos os brasileiros (JÚNIOR, 2007, p.21). Atualmente segundo Luís Henrique¹, há duas formas de contagem das feiras. A primeira diz respeito ao horário de funcionamento, que seriam as que funcionam diariamente e as que têm o dia específico de funcionamento, onde essa forma tem a intuito de dinamizar o comércio e gerar outros pontos de venda que muitas vezes são em bairros. A outra forma de contagem independe da forma de funcionamento, tendo essa numeração uma contagem de 21 feiras dentro da grande feira livre. Essas feiras podem ser visualizadas da seguinte forma: feira de artesanato, feira livre 18 de Maio, mercado de carne, cereais, confecções 18 de Maio, flores, ambulantes, miudezas 18 de Maio, lanches 18 de Maio, Ferragens, tabagismo, raiz/óleo, feira salgado, mercado de farinha, troca, massas, mercado de farinha externo, boxe mercado de carne, frutas e verduras, veículos e calçados.

Outro fator importante ressaltado por ele é que os próprios feirantes sublocam seus pontos de comércio em outros dias da semana. Prática essa que não é legal, mas é muito difícil de impedir, levando ao grande número de feiras presentes atualmente. Dentre todas essas feiras existem as que mais possuem prestígio e reconhecimento fora da cidade, devido aos preços, produtos e forma de comércio que muitas vezes atraem compradores de vários lugares do país podem ser visualizadas da seguinte forma:

¹ Prefeitura de Caruaru - Arrecadação externa, 2011.

FEIRAS PARQUE 18 DE MAIO	
Feira de artesanato	
Feira livre 18 de Maio	
Mercado de carne	
Cereais	
Confecções 18 de Maio/Feira da sulanca	
Flores	
Ambulantes	
Miudezas 18 de Maio	
Lanches 18 de Maio	
Ferragens	
Tabagismo	
Feira salgado	
Mercado de farinha	
Feira do troca	
Massas	
Mercado de farinha externa	
Boxe mercado de carne	
Veículos	
Frutas e verduras	
calçados	
Raiz/Óleo	

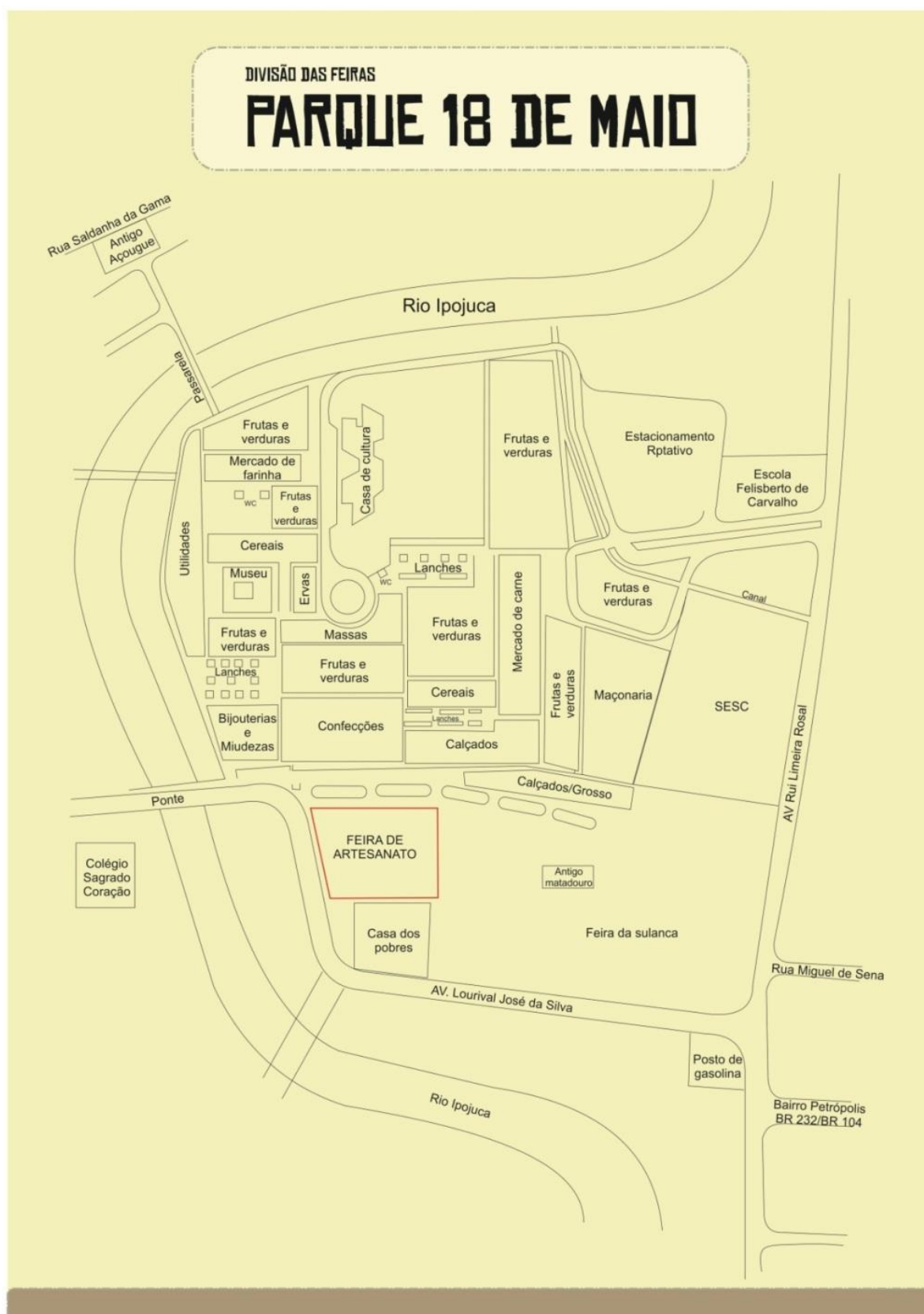


Feiras mais conhecidas de Caruaru.

Figura 6: Lista das feiras do parque 18 de Maio.

Fonte: PREFEITURA, 2011.

Por sua grandiosidade apresentando em seu interior 21 feiras, o parque 18 de Maio apresenta uma separação das feiras que não é visível, mas de certa forma delimita cada área de comércio. Delimitação que possibilita de certa forma a diferenciação de produtos comercializados e que devido à grandiosidade do parque pode ser visualizada da seguinte maneira:



Área destinada ao projeto

Figura 7: Divisão das feiras do parque 18 de Maio.
Fonte: PREFEITURA, 2011.

Sendo assim, a feira de artesanato foi escolhida devido a sua permanência fixa e diária no mesmo local e também a sua grande expressão cultural presente nos artefatos comercializados e produzidos no local.

Embora seus produtos sejam comuns para os moradores da cidade, a feira é um ponto de atração para artistas, poetas, boêmios e turistas de todos os cantos do Brasil e do exterior, que se juntam ao povo da terra, superlotando as barracas e sendo uma grande fonte de renda para o município de Caruaru. Dessa forma, todo caruaruense já nasce sabendo que a feira estará presente em sua vida, sendo uma referência cultural que identifica o município e a ele próprio.

O baião de Onildo de Almeida, cantado por Luiz Gonzaga é um resumo do que é a feira de Caruaru.

A feira de Caruaru

A feira de Caruaru

Faz gosto a gente ver

De tudo que há no mundo

Nela tem prá vender

Na feira de Caruaru

Tem massa de mandioca

Batata assada, tem ovo cru

Banana, laranja e manga

Batata-doce, queijo e caju

Cenoura, jabuticaba, guiné,

Galinha, pato e peru

Tem bode, carneiro e porco

E se duvidar inté cururu

Tem cesto, balaio, corda

Tamanco, gréia, tem tatu

Tem fumo, tem tabaqueiro,

Tem peixeira e tem boi zebu

Caneco, alcoviteiro, peneira

Boa e mel de urucu

Tem calça de alvorada

Que é prá matuto não andá nu

A feira de Caruaru...

Tem rede, tem baleeira

Móde menino caçá lambu

Maxixe, cebola verde, tomate

Coentro, couve e chuchu

Almoço feito na corda

Pirão mexido que nem angü,

Tem fia de tamborete, que

Dá de tronco de mulungu

Tem louça, tem ferro velho,

Sorvete de raspa que faz jáú

Gelado caldo de cana,

Planta de palma e mandacaru

Boneco de Vitalino, que são

Conhecido inté no Sul

De tudo que há no mundo

Tem na feira de Caruaru

A feira de Caruaru...

(Fundação Joaquim Nabuco, 2010).

Feira da sulanca / confecções 18 de Maio

Destinada só a venda dos produtos, é a mais popular feira da cidade. Nela os usuários vão à procura de preço baixo e roupas de boa qualidade. Possui mais de 10 mil barracas móveis que são desmontadas ao término da feira e atendem em média 40 mil pessoas por feira gerando uma renda superior a R\$1 milhão (FERREIRA, 2010).



Figura 8: Interior feira da sulanca.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Atualmente a sulanca funciona como uma espécie de atacado que atrai pessoas de diversas regiões do país que chegam a passar horas viajando de ônibus fretado à procura de um bom produto e um preço mais atraente.

Feira de artesanato

Conhecida também como “feira dos artistas”, a feira de artesanato é uma das feiras que mais atraem os turistas que estão em Caruaru pelo fato de lá ser possível encontrar os artistas em pleno processo de criação de todos os tipos de artes manuais. Fixa e com funcionamento diário das 8h às 17h, é possível encontrar nela as mais diversas artes manuais produzidas pelos artistas da região, encontrando-se lá produtos do menor ao maior grau de detalhamento (FERREIRA, 2010).

O barro é uma das principais matérias-primas utilizadas na confecção dos objetos, mas também são utilizados a madeira, pedra, metal, palha, coco, cordas, couro, rede, bordados, lã e latas para criação de peças decorativas e utilitárias.



Figura 9: Loja da feira de artesanato.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Dessa forma, a feira de artesanato, além de local para comercialização dos produtos, é uma área destinada à divulgação do trabalho dos artistas locais e divulgação da cultura caruaruense para outras regiões e até outros países.

2.3 - Cultura e representação popular

Através de muito tempo tentou-se explicar o que seria cultura. Fator esse que diferenciava o homem dos outros seres que habitavam a terra. Após muitas teorias serem desenvolvidas, uma em especial no ano de 1871 desenvolvida por Tylor teve grande aceitação. Segundo Tylor (1871 *apud* LARAIA, 2001), a cultura é todo comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de transmissão genética.

Atualmente cultura é retratada da seguinte forma:

A cultura é aprendida. É aprendida, porque existe graças a um processo de transmissão de geração em geração e não existe independentemente dos indivíduos. A aprendizagem da cultura começa a partir do nascimento, e dá-se essencialmente por imitação dos outros. A cultura também é simbólica, pois todas as culturas possuem símbolos que são compreendidos de modo semelhante por todas as pessoas que as integram. É uma forma de comunicação, é uma rede de sentidos que torna possíveis as relações pessoais. Tudo nas culturas é de carácter simbólico. A cultura também domina a natureza, pois sobrepõe-se ao que há de biológico em nós. Cada necessidade biológica é expressa e saciada de forma diferente, consoante a cultura.

(SILVA, Patrícia, 2006).

Sendo a cultura passada de geração em geração e essencialmente da imitação dos outros indivíduos, símbolos vão ser cada vez mais transmitidos de pessoa a pessoa, tornando-o conhecido por uma maior quantidade de indivíduos que passa a percebê-los, reconhecê-los e em seguida interpretá-los, de forma que, no processo de sinalização a transmissão da informação será realizada através da percepção, leitura e em seguida interpretação da informação, tornando-a uma ferramenta para o deslocamento do indivíduo no espaço físico que está inserido.

2.4 - Elementos representativos de Caruaru.

O município de Caruaru como é retratado nos versos de Onildo Almeida possui uma grande variedade de coisas destinadas à compra, venda e até mesmo à troca (CALADO, 2006). Além de ser um centro comercial, Caruaru possui um São João que é reconhecido como maior e melhor São João do mundo, o maior centro de artes figurativas da América latina inspirado no grande mestre Vitalino, filho da terra. É também a terra dos bacamarteiros, das bandas de pífanos, do boneco de barro, da maior feira popular do Nordeste e tantas outras coisas que fazem da cidade um grande atrativo para os turistas.

Muito popular na região, a literatura de cordel é um exemplo de manifestação popular. Acredita-se que sua origem venha da Península Ibérica, mas atualmente com tanta riqueza e valores da nossa terra, ele adquiriu uma fisionomia própria. Esse tipo de literatura passou a ser chamado de literatura de cordel após o presidente da casa de cultura na França Profº Cantel vir ao Nordeste e visitar a feira de Caruaru. Lá ele encontrou a poesia popular pendurada em cordões e através disso passou a chamá-las dessa forma. Esse fato ocorreu em 1976 e até hoje os folheteiros passaram a ser chamados de cordelistas (MADEIRA, Márcio Mattos A.; RAMALHO, Elba Braga.2009).



Figura 10: Literatura de cordel.

Capturado em [http://www.viladoartesaio.com.br/blog/2008/06/cordel-e-xilogravura-parte-2/\[05/04/2011\]](http://www.viladoartesaio.com.br/blog/2008/06/cordel-e-xilogravura-parte-2/[05/04/2011]).

Outro símbolo que já faz parte do folclore da cidade são os bacamarteiros (MADEIRA, 2009). Com sua indumentária de matérias-primas da região, eles saem enfileirados respeitando os comandos de um comandante e sendo acompanhados por uma banda de pífanos, zabumbeiros ou sanfoneiros. Tradição que iniciou-se na guerra da cisplatina² em 1865, com o intuito de simbolizar o retorno dos soldados da guerra as suas famílias. Na cidade de Caruaru é possível observá-los principalmente no período junino onde eles deflagram tiros através de uma grande carga de pólvora para homenagear os santos padroeiros, agradecendo o retorno para casa após a guerra. Sendo essa tradição passada de geração a geração.



Figura 11: Bacamarteiro.

Capturado em [http://ne10.uol.com.br/canal/sao-joao/tradicao/noticia/2009/05/11/bacamarteiros-animam-diversas-cidades-durante-sao-joao-187233.php\[07/04/2011\]](http://ne10.uol.com.br/canal/sao-joao/tradicao/noticia/2009/05/11/bacamarteiros-animam-diversas-cidades-durante-sao-joao-187233.php[07/04/2011]).

Criado desde o final do século XIX onde já era uma atração para pessoas da região e até mesmo da capital Recife, o São João inicialmente era realizado em propriedades

² Conflito entre o Brasil e a Argentina que ocorreu de 1825 até 1828. Tinha como motivo o domínio da província da Cisplatina, atual Uruguai, que sempre foi cobiçada pelos portugueses e espanhóis.

rurais particulares com o uso de fogueiras, balões, fogos de artifício, quadrilhas juninas, canjica, pamonha, milho e muita alegria (GASPAR, 2011).

Segundo o escritor caruaruense Nelson Barbalho, o São João inicialmente era assim:

[...] Em todos os lares se iniciavam os preparativos para a noite: lenha na porta de casa para as tradicionais fogueiras, mesas postas com toalhas e utensílios novos em comemoração à data e “porque vinha gente de fora”, últimos retoques em vestidos. [...] Afinal escurecia. Pontos vermelhos surgiam de casa em casa – eram as fogueiras que se acendiam. Todas as janelas se abriam e ostentavam balõezinhos multicores acesos por dentro com tocos de vela. Jantava-se apressadamente – canjica, pamonha, bolo, café e milho cozido à vontade. A criançada corria para as calçadas – os pequeninhos queimando estrelinhas, soltando rodinhas presas em varas de madeira mole; os maiorzinhos soltando diabinhos, caraduras, traques; garotos taludos divertindo-se a jogar mosquitos nos pés dos transeuntes ou a sustentar pistolões de repetição, cujas bolas de fogo se projetavam à grande distância. Muito marmanjo aproveitava-se e caía no frevo também, jogando bombas gigantes, arremessando longe fogosos quebra canelas. Era o reinado da pólvora, o que contagiava qualquer pessoa. [...]

[...] Havia centenas de danças, de folguedos espalhados pela cidade inteira. [...] uma turma de moças e rapazes adquiriam um *carro-de-boi*, enfeitavam-no de modo típico e transformavam-no em carro nupcial. Sim, em carro nupcial, que eles organizavam um casamento matuto ironicamente engraçado e o carro-de-boi não poderia faltar.

[...] a gente passeava de mãos dadas à namorada, em redor da enorme fogueira, ouvindo-lhe o crepitar dos galhos de madeira e esquentando-se dentro da esfera formada pelo seu calor acariciante. Escutava os milhos assados virando pipocas, os ruídos dos fogos diversos, as palmas das moças a cada novo balão soltado na imensidão do céu.

[...] E no meio de tudo, os bailes, os sambas, os cocos dançados em chão batido durante toda a noite, gostosos como os pés-de-moleque existentes em qualquer casa. (BARBALHO, 1972 *apud* GASPAR, 2011).

Assim o São João cresceu e tomou proporções que hoje o tornam um elemento de grande valor cultural da cidade, valorizando os costumes que estão presentes desde

sua criação, difundidos a cultura e o nome da cidade para outros locais, gerando emprego e renda para os moradores da região. Atualmente, a festa dura todo o mês de Junho e é considerado, como uma das mais importantes do ciclo junino nordestino (GASPAR, 2011). Desde 1994, a festa é realizada no pátio de eventos Luiz “Lua” Gonzaga. É a festa mais tradicional do calendário turístico da cidade, que atrai milhares de turistas do Brasil e do exterior e que traz shows de artistas consagrados e diversos forrozeiros do país. A festa também se destaca pelas comidas, bebidas e fogueira gigante que já foram inseridas no contexto da festividade, além das tradicionais drilhas que desfilam pelas principais ruas da cidade contagiando todos os que veem.



Figura 12: Pátio de eventos Luiz “Lua” Gonzaga.

Capturado em <http://www.toritamainforma.com/2010/05/cameras-e-mais-policia-no-sao-joao-de.html> [08/04/2011].

Outro local que é muito atraente para os turistas principalmente em junho é o Alto do Moura. Local que servia de residência ao mestre Vitalino, passou a ser ponto de referência de artistas que utilizam principalmente o barro como matéria prima na criação de suas peças (REIS, 2009). Lá são realizadas oficinas culturais desenvolvidas para as crianças com o intuito de incentivar e promover as coisas da terra, além de manter sempre viva a cultura local.



Figura 13: Entrada Alto do Moura.

Capturado em http://gilmartrilha.blogspot.com/2009_06_01_archive.html [09/04/2011].

Em 2011 ocorreu a terceira edição do evento denominado "Caruaru: parada obrigatória", onde durante seis dias aproximadamente 500 mil visitantes que circulavam no estado de Pernambuco na prática do turismo religioso visitaram a cidade de Caruaru. Esse projeto aproveita o grande fluxo de pessoas no período da semana santa e cria alternativas culturais e gastronômicas, além de aumentar o fluxo de turistas e aumentar a cadeia produtiva do setor de serviços (PREFEITURA, 2011). O evento contou com exposição de artes plásticas, feirinha de arte, shows com artistas nacionais e locais, além de que na manhã do último dia do evento, a feira de artesanato foi palco do projeto "moda na feira" que teve como objetivo expor o vestuário e acessórios produzidos pelos artesãos, como forma de alavancar as vendas no período.



Figura 14: Publicidade de divulgação da semana santa Caruaru.

Capturado em <http://www.caruaru.pe.gov.br> [07/04/2011].

Mas não são apenas as festividades que levam a cidade a ser destaque nos âmbitos estadual e nacional. Ao lado de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru é referência no polo de confecções da região (CALADO, 2006). São mais de 12 mil empresas que variam de grandes produtores e fábricas caseiras voltadas para o setor do vestuário. Através disso, investimentos na área da educação profissional

aumentaram de forma que empresas como SENAI, SEBRAE e órgãos do governo do estado traçaram no ano de 2000 um projeto para desenvolver ainda mais esse polo. Segundo o presidente do Sindivest Fredi Maia, “foram dados três enfoques: caracterização da região, treinamento para os empresários e seus funcionários e busca de novos mercados”. No ano de 2000, o SENAI criou o primeiro curso técnico voltado para a área do vestuário, onde segundo o diretor da instituição Edson Simões, foram realizados investimentos em tecnologia, infraestrutura e equipamentos mais modernos.



Figura 15: Polo de confecções.
Capturado em [http://flammarion.wordpress.com/2009/08/04/\[08/04/2011\]](http://flammarion.wordpress.com/2009/08/04/[08/04/2011]).

Dessa forma, Caruaru torna-se um local de grande atratividade para os turistas que visitam a cidade e as regiões circunvizinhas, aumentando o turismo, gerando emprego e renda através da qualificação da mão de obra, valorizando e espalhando a cultura local a partir da divulgação dos elementos culturais da região. Para tanto, é necessário que a cidade esteja pronta para receber os turistas que visitam a cidade. Visitantes esses que sempre estão se deslocando para Caruaru, devido sua proximidade com outras regiões turísticas e comerciais. Como se sabe, a tendência do turismo é aumentar devido aos incentivos oferecidos e aos grandes eventos que o Brasil irá sediar, como a copa do mundo de 2014 que terá jogos na cidade de São Lourenço da Mata e devido sua proximidade com outras cidades irá possibilitar a movimentação de pessoas em cidades próximas. Dessa forma, é de grande importância se preocupar com as formas que tornem a passagem do visitante satisfatória, segura e cômoda. A partir disso, a sinalização da feira de artesanato de Caruaru visa aumentar ainda mais a circulação de turistas no parque 18 de Maio. A partir da implantação do projeto de sinalização, os turistas conseguirão se deslocar de forma rápida e pratica, viabilizando

a rotatividade no local e de certa forma os atraindo, aumentando os níveis de rentabilidade econômica, pois como se sabe aquele espaço recebe muitos visitantes devido a sua importância histórica e cultural e sua grande diversidade de produtos comercializados. Com isso, a cidade como um todo cresce economicamente e culturalmente, atrai visitantes de variados locais, divulga a cultura da cidade para outras regiões e destaca sua importância. Além de melhorar a qualidade de vida da população local, das pessoas que vivem e trabalham no local turístico, promove experiências com maior qualidade para o visitante.

Capítulo 3 - Turismo cultural

3.1 - Dados estaduais / Nacionais.

Turismo é o deslocamento de uma pessoa ou grupo de pessoas a um determinado lugar, diferente de onde ele reside com finalidades diversas, que variam do simples lazer a uma atividade de negócios (DUTRA, 2003). É um ramo do setor terciário que apresenta grande crescimento no Brasil devido a sua grande extensão territorial e belezas naturais. Além disso, o Brasil através do Código de Defesa do Consumidor possui uma das melhores legislações para o consumidor do produto turístico (DUTRA, 2003).

Já o turismo cultural, compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTur, 2010. P 15). Dessa forma, para se caracterizar uma viagem como turismo cultural é necessário que o principal fator para o deslocamento seja algo relacionado a temas culturais. Dentro do turismo cultural há classificações em áreas de interesse específico que geram demandas de viagem com motivação própria, que é o caso da religião, misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros.

Através de pesquisa realizada (Mtur, 2010), foi possível identificar o comportamento dos turistas internacionais que visitam o Brasil. Em 2008, cerca de 16,8% dos entrevistados estrangeiros informaram que a principal motivação de seu deslocamento ao Brasil teve como fator principal a cultura brasileira. Já no âmbito nacional, a pesquisa “Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil - 2007” aponta que 12,7% dos entrevistados tiveram o turismo cultural como principal fator de deslocamento, 5,1% a religião e mais de 3,1% apontaram os eventos culturais, esportivos e sociais como fatores principais. Sendo assim, estima-se que no Brasil em 2007 foram realizadas 225 milhões de viagens domésticas, tendo o turismo cultural mobilizado cerca de 28 milhões, o turismo religioso em torno de 11 milhões e os eventos cerca de 7 milhões de viagens por ano. Outro fator relevante apontado pela

pesquisa, é que nas viagens que tem como motivação principal a cultura, tem como principal público o grupo que apresenta maior rendimento.

A seguir uma tabela do resultado da pesquisa.

Motivos	Classe de renda mensal familiar			
	de 0 a 4 SM	de 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Visita parentes/amigos (lazer)	59,0	52,3	41,9	54,4
Sol e praia	26,5	38,1	49,3	33,8
Compras pessoais (lazer)	9,8	10,5	11,9	10,3
Negócios ou trabalho	9,2	9,0	9,1	9,1
Turismo Cultural	6,2	8,6	12,7	7,9
Diversão noturna	7,2	8,3	8,8	7,8
Saúde	9,4	5,4	3,4	7,0
Visita parentes/amigos (obrigação)	6,2	3,3	2,6	4,6
Religião	5,1	3,0	1,4	3,8
Ecoturismo	2,2	4,3	5,2	3,4
Eventos esportivos/sociais/culturais	3,3	3,0	2,8	3,1
Estâncias climáticas/hidrominerais	1,1	3,1	3,6	2,2
Turismo Rural	2,2	2,2	2,3	2,2
Visita parentes/amigos (negócios)	2,4	1,7	1,8	2,0
Congressos, feiras ou seminários	1,6	2,3	2,6	2,0
Praticar esportes	1,4	1,7	2,3	1,6
Compras de negócios	1,2	1,6	2,3	1,5
Outros eventos profissionais	1,3	1,3	1,6	1,3
Cursos e educação em geral	1,1	1,4	1,3	1,3
Parques temáticos	0,7	1,5	2,2	1,2
Compras pessoais (obrigação)	1,0	1,3	0,9	1,1
Resorts/hotéis fazenda	0,4	0,8	1,8	0,7
Cruzeiros (se fez, mencione)	0,1	0,2	0,6	0,2
Outros	4,2	4,5	5,2	4,4
Total	162,9	169,1	177,8	167,1

Tabela 1: Principal motivação para realização de viagem doméstica, em %.
Fonte: MTur, 2010.

Já Caruaru que é uma cidade ligada ao comércio, há um grande incentivo desde seu início a expansão turística, através do estímulo a visita na cidade. Segundo Ferreira (2011), o principal evento presente na cidade que atrai pessoas de vários lugares do mundo para a cidade é o São João. Atrai mais de um milhão de pessoas para a festa popular distribuídas em vários polos na cidade. Mas atualmente, se busca atrair os turistas para além das festividades juninas, sendo incentivada a visita na época de carnaval, semana santa e natal, além de investir no esporte, levando disputas automobilísticas ao autódromo Ayrton Senna. Fora todas essas atrações, Caruaru possui uma vasta opção de visita dentro e fora da cidade distribuídas da seguinte maneira: igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, Igreja Nossa Senhora da Conceição, palácio episcopal, Parque 18 de Maio (Parque das Feiras de Caruaru), memorial da feira, museu do barro, espaço Zé Caboclo, alto do moura, casa museu Mestre Vitalino, serra dos cavalos e parque ecológico professor João Vasconcelos Sobrinho (A-brasil, 2010). Dessa forma, possibilita ao visitante várias formas de visita turística na cidade.

3.2 - Representação / Preservação.

Atualmente o profissional de turismo busca cada vez mais realizar o turismo sustentável garantindo dessa forma a preservação do meio ambiente e interagindo com a comunidade local, minimizando assim os impactos gerados nas culturas, no meio ambiente como um todo e conscientizando os usuários dos serviços do turismo. Dessa forma, a cidade por seu grande atrativo cultural e seu meio ambiente, apresenta locais que o turista não deixa de visitar. Esses principais locais são:

Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores - Principal igreja da cidade. Teve sua construção realizada no século XIX através do ordenamento do Frei Eusébio de Sales. Destaca-se por sua dupla torre de estrutura quadrada em cada lado da fachada principal.

Igreja Nossa Senhora da Conceição - Construída no fim do século XVIII é a mais antiga igreja da cidade estando situada na Praça Cel. João Guilherme, conhecida como Praça da Conceição.

Palácio Episcopal - Localizado na Praça Henrique Pinto, já serviu de sede da administração municipal, sendo utilizado atualmente como residência do primeiro Bispo de Caruaru.

Parque 18 de Maio - Parque das Feiras de Caruaru - Conhecido popularmente como parque das feiras, é o local onde se realizam as feiras da cidade. Um dos símbolos do município, possui uma extensão de 40 mil metros quadrados destinados a compra e venda dos mais diversos produtos imaginados.

Memorial da Feira - Situado no centro da cidade, utiliza um edifício em estilo neoclássico que em tempos passados suportava um mercado de farinha. Atualmente é local para exposições que mostra e ensina um pouco da história da cidade e de suas festas, tendo como referência a feira de Caruaru, declarada patrimônio cultural brasileiro.

Museu do Barro - Espaço Zé Caboclo - Considerado a coleção mais importante de artesanato exposta em toda região, tendo como tema principal a história da cerâmica no nordeste do Brasil.

Alto do Moura - Distante sete quilômetros do centro de Caruaru, abriga uma comunidade de artistas considerados pela UNESCO o maior centro de artes figurativas das Américas. Tendo como matéria prima principal o barro, os artistas transformam suas próprias casas em ateliês sendo possível vê-los em plena atividade e até mesmo adquirir seus produtos.

Casa Museu Mestre Vitalino - Localizada no alto do moura, serviu de residência para o mestre Vitalino e atualmente suporta um museu que em seu interior guarda as recordações e objetos principais do artista.

Serra dos Cavalos - Parque Ecológico Professor João Vasconcelos Sobrinho - Declarada pela UNESCO como sendo uma reserva da biosfera da mata atlântica, suporta diversas espécies de animais e plantas. Em seu interior encontra-se o parque ecológico Professor João Vasconcelos Sobrinho, possuindo cinco represas que ajudam a abastecer a cidade. Possui belos mirantes e há a possibilidade de realizar rotas em suas proximidades (A-brasil, 2010).

O turista encontra uma grande diversidade de locais a serem visitados. Independente do período é possível conhecer locais que são de grande relevância para a história e cultura do município, sendo a época de grande atratividade o mês de Junho devido o

São João, a maior festa do município. Para tanto, essa pesquisa visa divulgar ainda mais o parque das feiras, que em 2007 recebeu o título de patrimônio imaterial e que a muito tempo já faz parte da cultura local. Dessa forma, a implantação da sinalização busca elevar ainda mais a importância da feira, divulgar os trabalhos, artistas e artefatos desenvolvidos e comercializados na feira de artesanato, através da atração de turistas e melhor circulação dos usuários, possibilitando o aumento da renda para os feirantes e satisfazendo as necessidades das pessoas que pelo espaço circula. Além de ser uma forma de comunicação direta, a sinalização tem a função de tornar o deslocamento no espaço contínuo, atrativo, prático e rentável para quem utiliza do espaço como meio de subsistência.

Parte II - Metodologia de Design

Para se desenvolver um produto, é necessário um processo ao qual o designer utiliza para chegar a determinada solução. Esse processo é denominado de metodologia ao qual são consideradas todas as etapas que determinado produto passa para atender de forma satisfatória as funções que lhe são determinadas (LÚCIO, 2011).

A partir disso, para se desenvolver uma pesquisa científica é necessário a utilização do método, que é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo. A partir desses métodos é possível identificar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçar o caminho a ser seguido, detectar erros e auxiliar as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Método indutivo

É um método científico que obtém conclusões gerais a partir de premissas individuais. Dessa forma é possível utilizar a história de Caruaru, buscando elementos que representem da melhor forma a cidade para que seja possível projetar uma sinalização a partir desse (s) elemento (s).

Métodos selecionados

Método Histórico

O método histórico tem como princípio investigar algo do passado para posteriormente verificar sua influência na sociedade contemporânea. Com isso através da história da cidade e principalmente da feira de artesanato de Caruaru (como surgiu, a relação dela com a população, funcionamento e etc.) será possível identificar elemento (s) mais representativo (s) do local que possam ser utilizados na construção de uma sinalização. Possuindo dessa forma, em sua estrutura, características regionais e locais, possibilitando dessa maneira uma interação maior da sinalização com o local ao qual ela está inserida.

Método Estruturalista

Esse método parte do princípio da investigação de um fenômeno concreto, que é levado ao nível do abstrato por intermédio da constituição de um modelo que

represente o objeto de estudo, retornando por fim ao concreto como uma estrutura e relacionada com a experiência do sujeito social. Com isso, o estudo das características da região possibilita o desenvolvimento abstratamente da sinalização que posteriormente será transformada em algo concreto.

A partir disso, foi utilizado a metodologia de Löbach (2001), onde segundo sua estrutura, existem quatro fases distintas no processo de design industrial. Essas quatro fases tem o objetivo de desenvolver um produto inovador dotado de um elevado número de características valorizadas pelos usuários. Essas fases são nomeadas da seguinte forma:

- Fase 1. Análise do problema
- Fase 2. Geração de alternativas
- Fase 3. Avaliação das alternativas
- Fase 4. Realização da solução do problema

Análise do problema

Conhecimento do problema

Nessa fase busca-se a metodologia para solucionar os problemas identificados.

Coleta de informações

Há uma coleta de todas as informações. Análise das circunstâncias do uso do produto, as ações do meio ambiente no produto e do produto no meio ambiente, comparação com objetos que apresentam similaridades com o produto e até mesmo uma análise histórica, visando desenvolver um produto que realize suas funções da melhor forma possível.

Definição do problema, clarificação do problema, definição de objetivos

Aqui se busca uma visão global do problema, tendo em vista o julgamento sobre a importância de diversos fatores, definindo-se metas que deverão ser alcançadas com aplicação de processos criativos.

Geração de alternativas

Depois da análise do problema, vem a segunda fase onde serão geradas as alternativas para o mesmo.

Avaliação das alternativas

Aqui as alternativas são avaliadas, buscando identificar qual a solução mais plausível se comparada com os critérios elaborados. Para a avaliação de produtos industriais novos, existem duas variáveis que podem ser transformadas em perguntas:

- Que importância tem o novo produto para o usuário, para determinados grupos de usuários, para a sociedade?
- Que importância tem o novo produto para o êxito financeiro da empresa?

Realização da solução do problema

Essa última fase é a materialização da alternativa escolhida tendo todas as especificações necessárias para sua produção com o intuito de ser avaliada para decidir se será colocado na linha de produção. No projeto de sinalização, é avaliado se o projeto possui uma unificação de informações e também se elas formam um conjunto harmônico entre si, já que o projeto é formado por vários subsistemas que se complementam.

De acordo com VELHO (2007), um projeto de design de sinalização é o resultado da combinação de vários subsistemas, que variam de acordo com a complexidade que o projeto possui. Subsistemas essas que podem ser descritos da seguinte forma:

- **O sistema de informações:** Diz respeito às informações relevantes ao projeto. Há a priorização das informações, necessidades, definição de hierarquia entre as informações, padronização de nomenclatura, normatização de informações; Ou seja, todas as perguntas relacionadas ao projeto irão surgir.

-**O sistema ambiental (wayfinding):** Está relacionado como é percebido o espaço, tendo em vista a circulação das pessoas dentro dele, seus fluxos, a disposição da linguagem arquitetônica, as referências nele presentes e sua apresentação além das interferências físico-espaciais.

- **O sistema gráfico:** Subsistema onde são definidos os elementos gráficos que irão compor a sinalização, visando transmitir a informação de forma clara e precisa no menor intervalo de tempo possível através do uso de signos.
- **O sistema físico / formal:** Apresenta os suportes para as informações, formatos, dimensionamentos, características funcionais, características formais. Conceituação de linguagem formal e recursos tecnológicos. Durabilidade e manutenção;
- **O sistema construtivo:** Relaciona os componentes do sistema, modularidade, seriação, otimização dos materiais, processos produtivos. Detalhamento técnico-construtivo, especificações técnicas tanto do sistema físico, como do sistema gráfico;
- **O sistema de acessibilidade e segurança:** Desenvolvido para atender aos princípios de acessibilidade e segurança em geral (escape, pânico, manuseio, riscos em geral);
- **O sistema normativo:** Compõe a formatação de manuais, do projeto e de implantação, planilhas de quantitativos e plantas de locação. Orientações para instalação e manutenção.

Partindo desse princípio, a metodologia utilizada no projeto de graduação vai seguir como estrutura metodológica para realização da atual pesquisa (SILVA, 2010). As etapas estão divididas em:

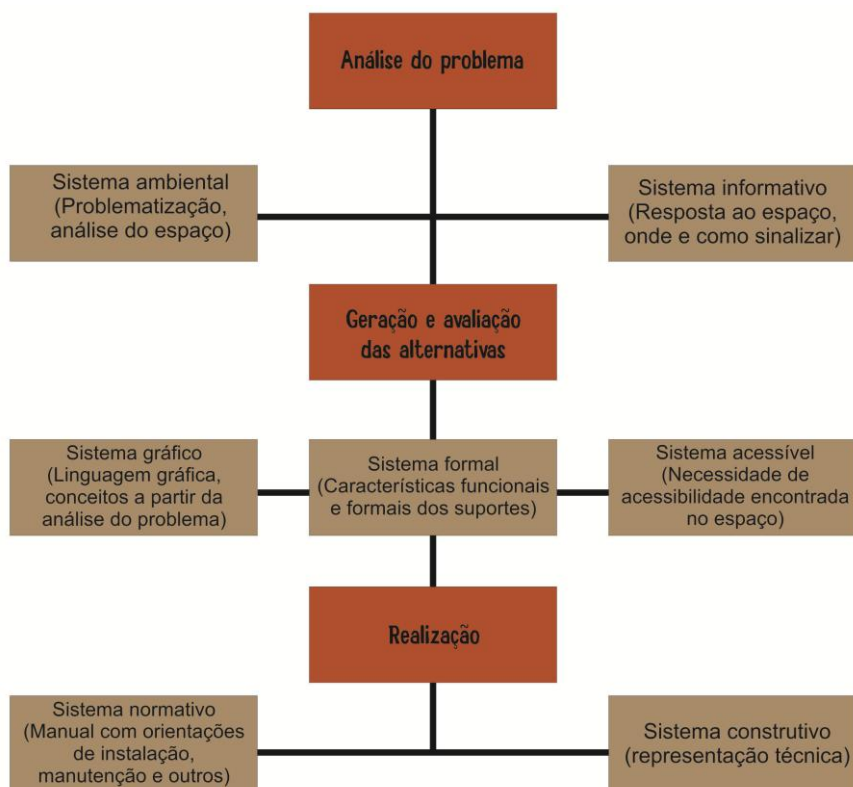


Figura 16: Fluxograma de etapas da metodologia adotada pela pesquisa.
 Fonte: SILVA, Cíntia Karollyne Viana Araújo, 2010.

A partir dessa metodologia, busca-se desenvolver um projeto que melhor se enquadre nas necessidades identificadas a partir da análise da atual sinalização.

Parte III - Desenvolvimento do projeto

Capítulo 4 - Desenvolvimento do projeto

De forma rápida e objetiva, percebeu-se que a maior necessidade do atual projeto, tem relação com as características culturais presentes na região, já que ele visa transmitir uma identidade cultural local da área para proporcionar maior divulgação e transmissão das características presentes na cultura da região para quem a visualiza.

4.1 - Catalogação dos elementos presentes na feira de artesanato que representam Caruaru

Como proposto, o presente projeto visa desenvolver um sistema de sinalização para a feira de artesanato de Caruaru através da utilização de elementos presente na feira ou na própria cidade que tenha ligação direta com a feira de artesanato. Como foi observado através de visitas ao local, a feira de artesanato possui uma grande variedade de elementos que são produzidos e comercializados na área, tendo seus principais produtos/serviços dispostos da seguinte forma:



Figura 17: Planta baixa da feira de artesanato e seus principais produtos.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir disso, uma pesquisa foi realizada com o intuito de saber através das pessoas, qual elemento melhor representava a cidade de Caruaru. Pesquisa essa que contou com a participação de 53 pessoas, entre elas 28 homens e 25 mulheres de idades entre 20 a 65 anos de forma presencial ou virtual com a seguinte pergunta:

- Para você, qual o elemento que melhor representa a cidade de Caruaru?

Dentre todas as respostas, a que teve a maior quantidade de indicações foi o São João tendo nele o forró como elemento que melhor representava a cidade com um percentual de 31,3% das respostas.

Posteriormente foi realizada outra pesquisa de forma a restringir esse elemento à feira de artesanato de Caruaru. Essa segunda pesquisa teve a participação de 63 pessoas, entre elas 35 homens e 28 mulheres de idades entre 20 a 65 anos de forma presencial ou virtual com a seguinte pergunta:

- Dentre os objetos/elementos presentes na feira de artesanato de caruaru qual sintetiza melhor o seu contexto e a sua representação?

Tal questionamento teve como elemento com maior número de respostas o boneco de barro com um percentual de 72,5% das 63 respostas. Elemento que segundo as pessoas melhor identifica o local e de certa forma representa a cultura da cidade.



Figura 18: Imagens da feira de artesanato e seus produtos.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir dessas pesquisas, foi pensado na forma de representação a ser adotada nesse elemento, sendo que se percebeu que o pictograma é uma forma sintetizada de alguma informação que se deseja transmitir a uma grande quantidade de pessoas de forma rápida e prática, visando que determinada mensagem seja transmitida ao maior número de indivíduos presentes em determinado espaço físico. Com isso foi analisado algumas formas de representação de elementos que possuísem esses contexto que foi informado na pesquisa.

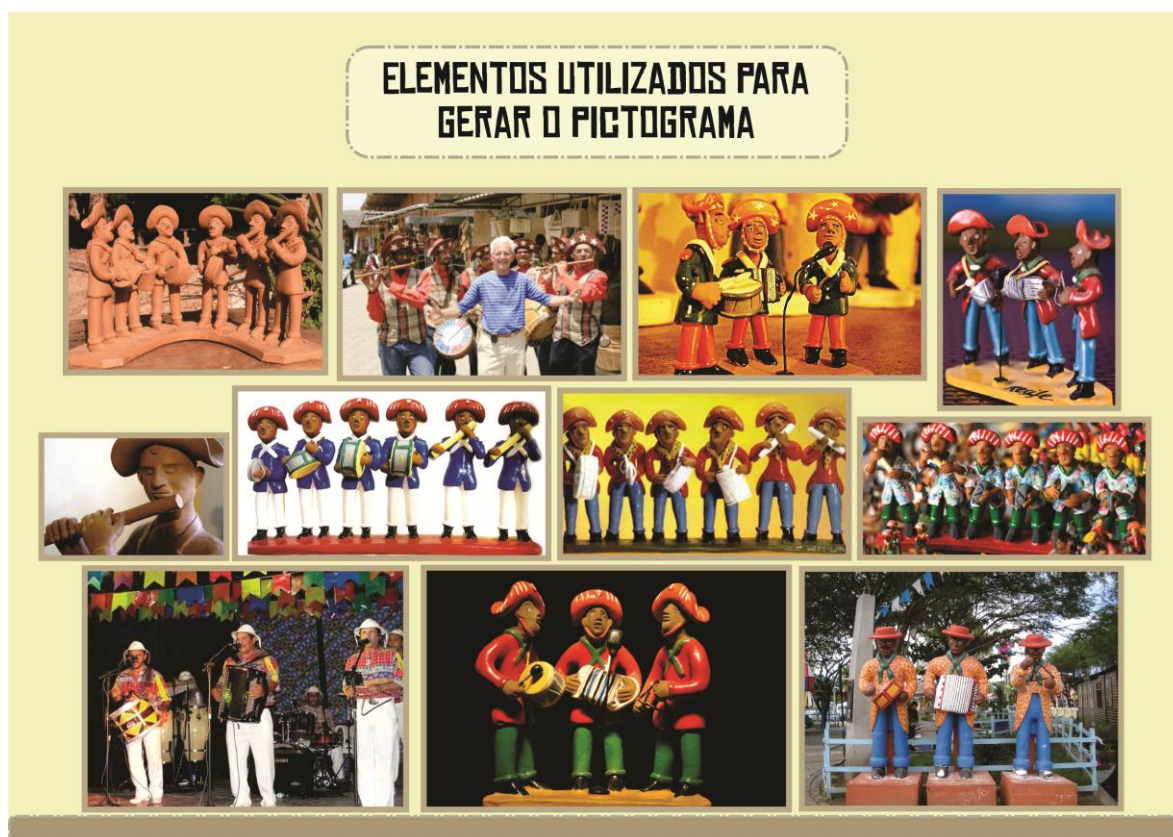


Figura 19 - Elementos utilizados como base no desenvolvimento do pictograma.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir dessa visualização foi desenvolvido o pictograma visando transformar essas formas culturais em um elemento pictórico que melhor representasse o local, ficando da seguinte maneira:



Figura 20: pictograma desenvolvido para ser utilizada na sinalização.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir das respostas que foram informadas na pesquisa, o presente pictograma visa ser um elemento que represente a cultura do local. Sua composição visa unir a respostas dos dois questionamentos, pois a musicalidade foi uma questão presente quando representa a cidade como um todo. Já quando se restringe a área da feira de artesanato, o boneco de barro foi o elemento que mais se destacou. Dessa forma, uma sintetização de uma banda de pífano representa de forma objetiva esse elemento, já que faz parte da cultura da região e, além disso, era uma forma de representação da cultura popular utilizada pelo mestre Vitalino que foi um grande nome e precursor no artesanato do barro conhecido não só na cidade como até em outros países. Dessa

forma, a musicalidade e a representação material que fazem parte da cultura da região ficam representadas, além do que é uma forma de homenagem e lembrança para o mestre Vitalino que é um grande nome da representação da cultura popular local.

4.2 - Desenvolvimento da sinalização

A partir disso, a sinalização começa a ser projetada tendo definido o elemento que melhor representa a feira de artesanato de Caruaru. Daí uma análise da sinalização atual visa identificar as características presentes na mesma e dar início ao desenvolvimento da nova sinalização através do estudo do ambiente e identificação dos pontos necessários a serem sinalizados.

4.2.1 - Análise do problema/sinalização atual

A sinalização turística é um processo de comunicação que a cidade adota para falar com seus habitantes e visitantes (Scatolin; Silva; Barbosa; Monteiro, 2006 apud YASOSHIMA, 2003, p.91). Sendo assim, através da visita ao local e de fotografias realizadas, foi possível identificar a atual sinalização da feira de artesanato e conhecer suas características. A partir disso, foi visto que a forma da placa remete a algo parecido com um vaso feito de barro. A informação presente nela diz respeito apenas ao nome da rua onde ela está localizada e às vezes há a numeração da rua, onde a informação escrita nela aparenta ser feita de forma manual. Além disso, ela possui apenas um detalhe em preto com o desenho de formas em espiral e sua cor é igual em todas as placas. Indicam apenas um sentido, descartando o fluxo desordenado dos visitantes. Em relação ao material utilizado, toda a sinalização é feita de metal. O suporte é prendido no chão através de parafusos que juntamente com uma placa de metal fixa no chão realizam a fixação da placa. A união da placa com o suporte é realizada através de rebites ou parafusos, sendo que, a placa propriamente dita tem seu interior oco e encaixado no suporte para após isso ser fixada. Já na entrada da feira, a sinalização é confeccionada em madeira. A tipografia utilizada aparenta ser colada na placa variando o seu padrão cromático. Todas as placas direcionais apresentam uma uniformidade em relação ao formato, tipografia e demais elementos. Outro fator importante é que a sinalização presente diz respeito apenas à sinalização direcional, e em sentido bem restrito já que indicam apenas um sentido de direção. Foi

notado que grande parte das lojas apresentam uma sinalização indicativa, mas não obedece a um padrão como um projeto de sinalização requer, sendo representada por placas diferenciadas e até mesmo uma forma de risco na parede como podem ser visualizados a seguir:



Figura 21: Sinalização atual presente na entrada da feira de artesanato.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

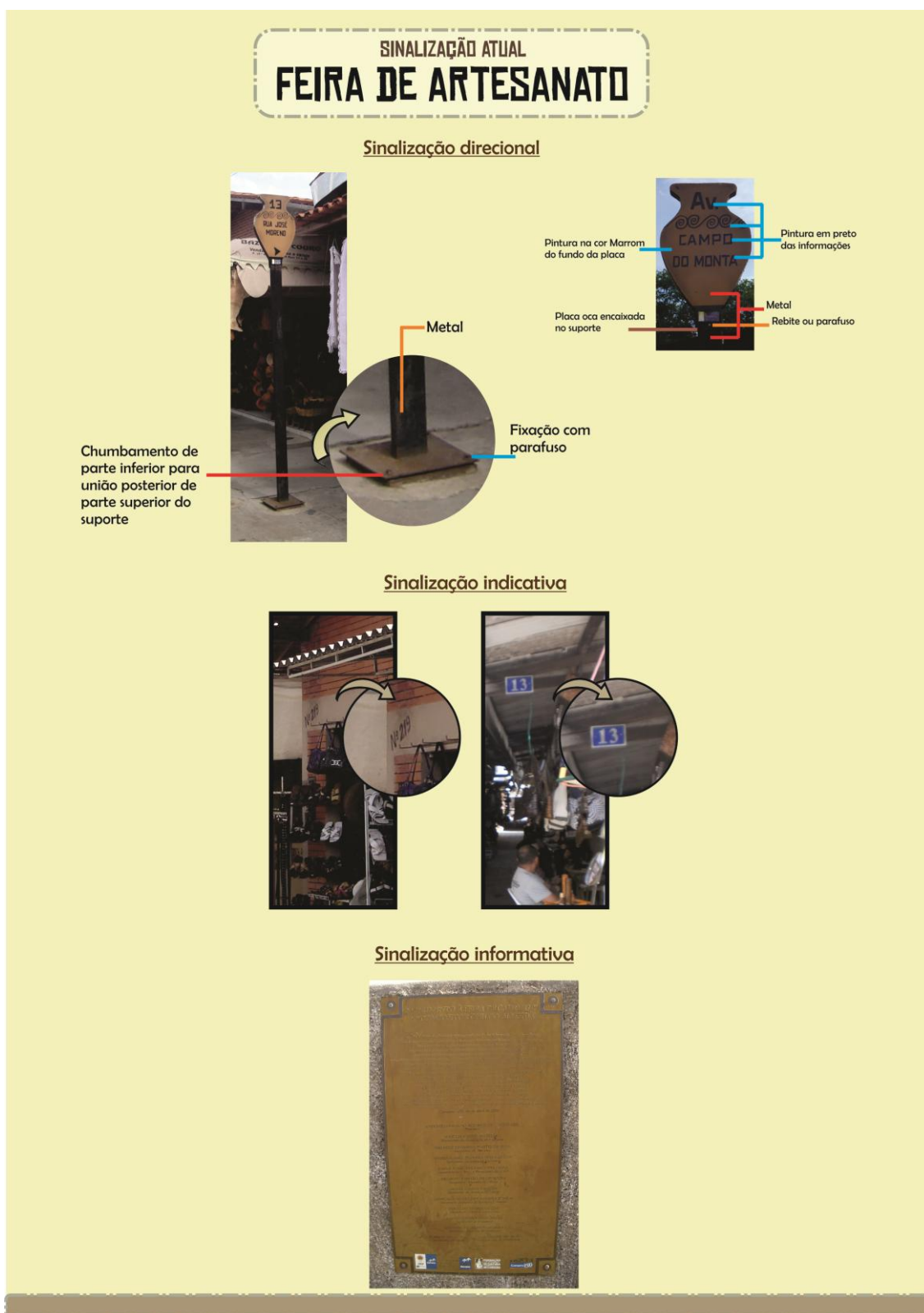


Figura 22: Sinalização atual presente na feira de artesanato.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir dessa análise, foi possível identificar que a sinalização atual não utiliza um elemento de destaque que represente a feira de uma forma mais clara em que remete

o indivíduo ao local onde ele está. Além disso, as informações presentes nela necessitam de ajustes para que o turista/visitante do local consiga identificar de forma clara o que deseja, pois a sinalização tem a função de indicar os principais pontos de interesse do usuário levando ao deslocamento fácil e rápido que ele necessita.

Sistema Ambiental

Segundo Velho (2007), o sistema ambiental consiste em conhecer o ambiente através da análise do fluxo de circulação, da linguagem arquitetônica e interferências físico-espaciais além da especificação dos pontos de decisões do usuário. Sendo assim, a feira de artesanato pode ter definido seu fluxo da seguinte forma:

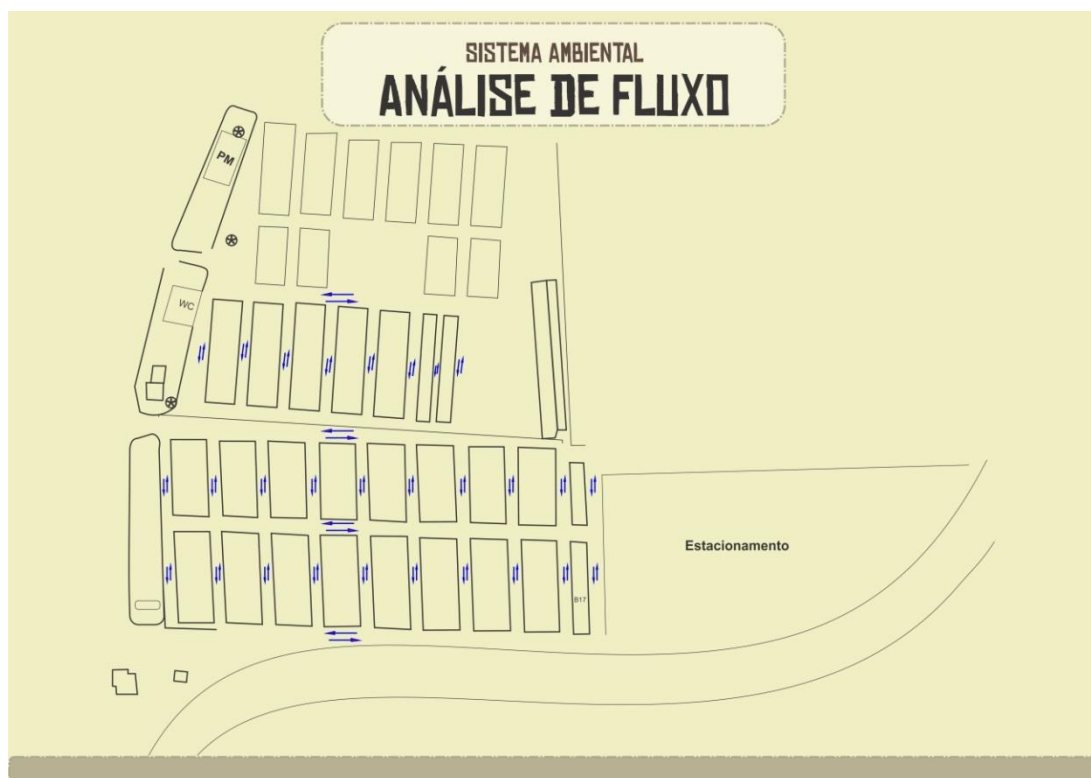


Figura 23: Sistema ambiental - Fluxo.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Com isso é possível perceber, o espaço como um todo e identificar características relevantes para o projeto de sinalização, como: a forma de circulação, a disposição dos caminhos, as referências para sua localização, os marcos e como as informações podem ser aplicadas no ambiente.

Dessa forma, de acordo com o conhecimento das características do local, foi pensada a forma de distribuição de cada família de placa visando tornar o ambiente o mais

prático de navegar. Divisões essas que estão dispostas de acordo com a família de placa a que pertence ficando distribuídas da seguinte maneira:



Figura 24: Distribuição placas indicativas.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.



Figura 25: distribuição placas orientadoras.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.



Figura 26: distribuição placas direcionais.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.



Figura 27: distribuição placas informativas.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.



Figura 28: distribuição placas reguladoras.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Sendo assim, é possível fazer com que a sinalização se destaque no ambiente e agregue valor a mesma, tornando-a de fácil identificação, leitura e compreensão das informações passadas.

Sistema informativo

De acordo com Bezerra (2011 *apud* Viebig, 2007), não existe limitações de espaços para a sua organização. Sendo necessário apenas que se identifique a necessidade do projeto e das pessoas que circulam pelo local, para se desenvolver o desenho eficaz da sinalização. Com isso, é importante compreender o problema como um todo a partir de visitas ao local e posterior familiarização do mesmo, identificando o conjunto de informações que possuem relevância para o usuário que frequenta o local, para com isso saber quais informações são importantes para transmissão da mensagem, quais informações devem ser suprimidas e quais as necessidades principais que precisam ser resolvidas.

Através disso, foram identificados na feira de artesanato de Caruaru os seguintes pontos como necessários a sua sinalização:

LOCAIS A SEREM SINALIZADOS
BANHEIROS
ESTACIONAMENTO
BAR/RESTAURANTE
POLÍCIA MILITAR
MOTO-TÁXI
CENTRO DE INFORMAÇÕES
LOJAS
BLOCOS DAS LOJAS
LANCHONETES

Figura 29: Locais a serem sinalizados na feira de artesanato de Caruaru.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Definidos os pontos necessários a serem sinalizados, o próximo passo foi definir as características que cada família de placa irá possuir.

Sistema gráfico

Tem a função de transmitir ao usuário uma informação precisa e clara, no menor tempo possível, utilizando de elementos conhecidos e facilmente identificados pelo leitor (BEZERRA, 2011 *apud* OROZCO, 2008). Dessa forma, a partir de visita ao local a ser sinalizado foram recolhidas todas as informações necessárias para estarem presentes no projeto através dos sistemas informativo e ambiental para posteriormente desenvolver a parte gráfica do mesmo.

Após coletar os dados e identificar a necessidade de sinalizar determinado local, foi pensado a princípio que cores estariam presentes nas placas. Como o projeto está relacionado com a cultura local, e é sabido que um dos elementos mais fortes da cultura da cidade é o barro, foram escolhidas cores que remetessem a esse espírito do

barro em tons diferenciados para proporcionar um contraste visual de grande percepção para quem visualizasse. Tais cores estão distribuídas em cores principais e secundárias e estão definidas da seguinte forma:

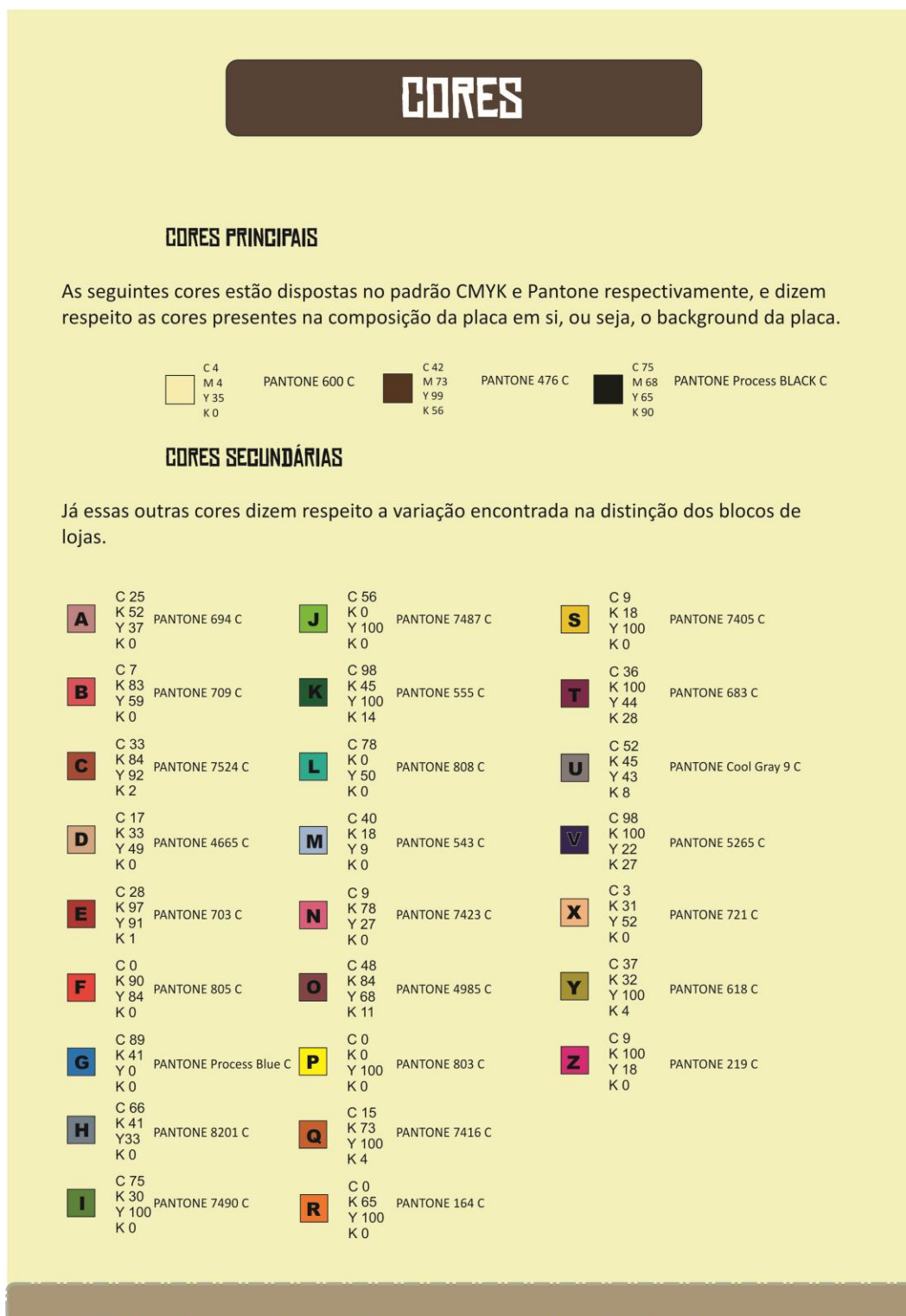


Figura 30: Cores utilizadas nas placas.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Como explicada anteriormente, as cores principais foram utilizadas de forma geral nas placas. Já as secundárias estão distribuídas nas placas indicativas para proporcionar ao usuário uma maior identificação do bloco em que determinada loja está presente, já que para proporcionar uma diferenciação entre os blocos, foi pensado em utilizar cores diferentes em cada conjunto de lojas, garantindo uma maior diferenciação e identificação do local em que o usuário da feira de artesanato se encontra.



Figura 31: Pintura do piso que delimita cada bloco.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Como se sabe, a disposição das lojas presentes na feira de artesanato não segue a um padrão em relação à altura dessa delimitação de blocos. Sendo assim, propõe-se que

se desenvolva um padrão de altura para essa pintura delimitadora. Com isso, o presente projeto define como uma altura padrão para toda a pintura de divisão dos blocos equivalente a 10 centímetros e que para facilitar o deslocamento das pessoas portadoras de deficiência, possua na entrada de cada estabelecimento uma rampa com uma inclinação que favoreça a entrada de pessoas de baixa mobilidade no local como visto no exemplo da imagem acima.

Após identificar as cores que farão parte do projeto, foram desenvolvidos os pictogramas para representação rápida e eficiente do ambiente, para auxiliar o usuário na leitura e identificação do texto presente. Os seguintes pictogramas foram divididos de acordo com o tipo de placa onde estarão presentes.



Figura 32: Pictogramas presentes nas placas direcionais.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Nas placas direcionais, o pictograma está presente dentro de um círculo de cor escura como pode ser visualizado na imagem superior. Já o pictograma tem seu preenchimento uma cor mais clara para possibilitar um contraste visual figura fundo e disponibilizar uma maior identificação do pictograma.



Figura 33: Pictogramas presentes nas placas indicativas.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Diferentemente das placas direcionais, os pictogramas das placas indicativas apresentam cores diferenciadas. Tanto as cores de preenchimento dos pictogramas como das presentes no círculo em que eles estão inseridos. Importante ressaltar que o pictograma do estacionamento presente na sinalização do CTB³ teve sua cor

³ Código de Trânsito brasileiro. Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997.

modificada nos dois casos para se adequar ao contexto do projeto, além de proporcionar um contraste e possibilitar ao usuário sua identificação.

Na placa reguladora, estará presente apenas o pictograma referente ao extintor de incêndio, onde devido ao tipo de materiais que são utilizados como matéria-prima para fabricação do artesanato, é necessário a presença de extintores de incêndio que em ocasiões de necessidade serão utilizados de forma rápida. De acordo com a NBR 12693, a distância máxima a ser percorrida até o extintor de incêndio não pode ultrapassar 20 metros. Dessa forma, a partir dessa necessidade foram organizadas as placas reguladoras.



Figura 34: Pictograma utilizado na placa reguladora.

Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Outro fator de relevância, é que também haverá a pintura no solo para equipamentos de combate a incêndio, proibindo a colocação de qualquer objeto que possa obstruir o acesso ao extintor, com medidas 1000x1000 mm de cor vermelha e amarela.

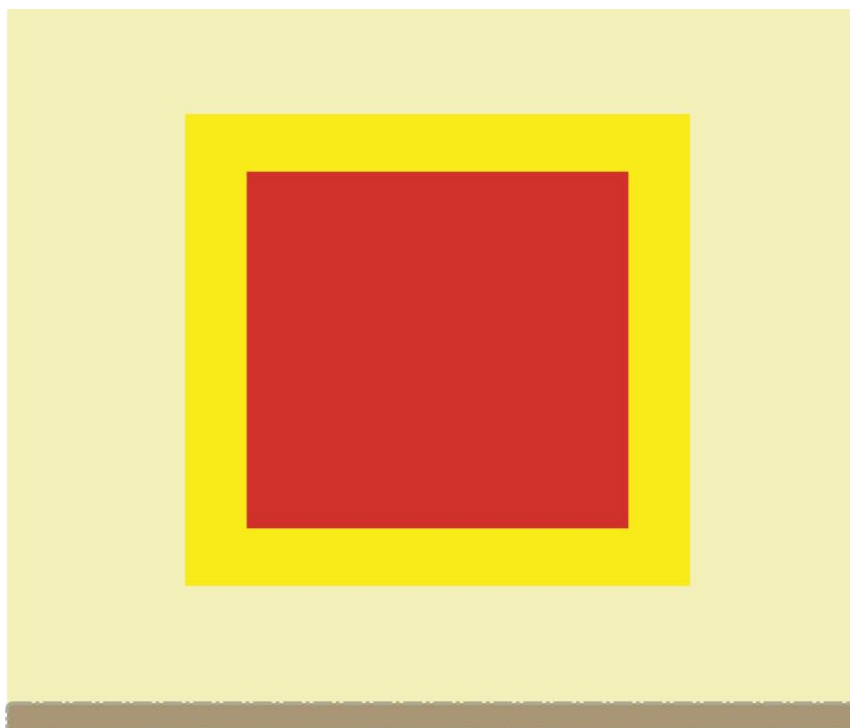


Figura 35: Pintura no piso abaixo de extintor de incêndio.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Já na placa orientadora, estará presente uma planta baixa que possui a imagem de todos os blocos de lojas que a feira possui, da seguinte forma:



Figura 36: Planta baixa presente na placa orientadora.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Como pode ser visualizado, cada bloco de lojas apresentará uma cor diferente na sinalização. O padrão cromático que estará presente na placa e também delimitando fisicamente cada bloco na própria feira através de pintura da respectiva cor presente na placa em lugar físico em cada bloco como foi mostrado anteriormente. Como visualizado nas visitas, as lojas apresentam uma elevação em relação à passagem utilizada pelos usuários. Com isso, no intuito de oferecer ao usuário uma maior identificação e proporcionar aos comerciantes do local uma possibilidade maior de serem encontrados dentro do espaço físico utilizado por eles, tal forma de sinalização visa possibilitar que os compradores consigam se localizar onde quer que esteja. Além disso, é uma forma de possibilitar ao vendedor uma forma de ser localizado de forma precisa e rápida incorporando na identidade de sua loja e de seu material publicitário essa característica.



Figura 37: Exemplos de incorporação da sinalização por comerciante em cartões de visita.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Como visto acima, é possível que os comerciantes da feira de artesanato utilizem da sinalização para benefício próprio, tornando-se mais rápido, sua localização.

Já na placa informativa, devido à sua característica de transmitir alguma mensagem em relação ao local em que ela está inserida, ela apresentará um texto informativo sobre a feira e suas características, além de uma representação do espaço físico do local em forma de planta baixa, com delimitação dos blocos por cores e, além disso, a distribuição de produtos/serviços disponíveis a comercialização da seguinte forma:

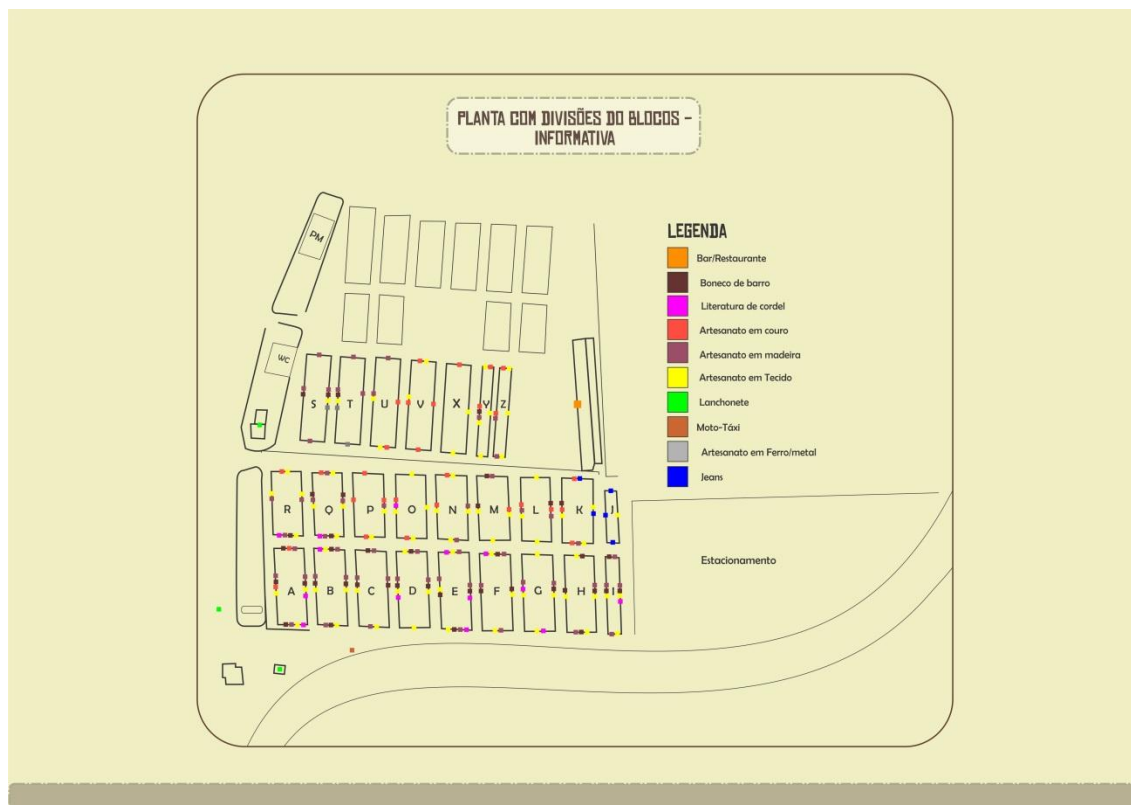


Figura 38: Planta baixa da feira de artesanato e disposição dos principais produtos/serviços.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A próxima etapa após desenvolvimento dos pictogramas foi à escolha da família tipográfica utilizada para passar a mensagem em forma de texto para o usuário. Pensando em fatores culturais presentes no local, já que é um fator de extrema importância para o projeto, foi escolhida uma tipografia que remete a literatura de cordel. Tipografia essa que apresenta traços bem rústicos e em determinados elementos algumas imperfeições. Após escolha da tipografia principal, foi escolhida outra tipografia que seria utilizada para informar que a sinalização estava inserida na feira de artesanato e também utilizada em textos longos nas placas. Com isso foi escolhida uma tipografia com formas arredondadas e sinuosas diferentemente da

principal devido às formas arredondadas dos pictogramas, círculos e setas direcionais levando a formação de uma unidade gráfica. Tais tipografias foram organizadas da seguinte forma:



Figura 39: Texto e símbolo direcional utilizados na sinalização.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Tais tipografias apresentam uma fácil percepção e leitura proporcionando ao usuário conforto no que diz respeito a contraste, tamanho, legibilidade da informação e quantidade da informação, além de possuir uma relação com a cultura do local. Já os símbolos direcionais, admitem apenas três direções (frente, direita e esquerda) pois transmitem a mensagem de forma mais clara e impossibilita o usuário a cometer erros de deslocamento devido a inexistência de áreas subterrâneas e escadas para acesso a áreas superiores, apresentando em suas características extremidades arredondadas devido a formação de uma unidade gráfica que já foi citado anteriormente.

Após a escolha desses elementos (pictograma, símbolo direcional e texto), foram resolvidos os elementos mais importantes no que diz respeito a envio de mensagem em um sistema de sinalização, onde cada elemento é responsável por transmitir a informação ao usuário, completando-se entre si. (BEZERRA, 2011)

Sistema formal

Após definir as características gráficas que cada tipo de placa irá possuir, foram desenvolvidos os suportes, formatos, dimensionamentos e características formais que cada conjunto de placa possui. Pensando em criar formas que demonstrassem ter uma unidade, foi pensado em características que atribuíssem a cada família de placa esse requisito importante. De início, um ponto importante que deveria ser utilizado era a utilização de formas presentes no local para, a partir delas, compor um formato para as placas. Como se percebeu através de visitas ao local, as lojas possuem formato de casa, utilizando de telhados convencionais e alvenaria em sua composição.

FORMATO DAS LOJAS



Lojas em forma de casa

Figura 40: Formato das lojas da feira de artesanato de Caruaru.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Outro elemento que está bem presente na feira e serviu de base para compor a placa foi o chapéu-de-couro, elemento bem presente na cultura da região. Chapéu que é visualizado não só em forma de couro, mas também sua representação nos bonecos

de barro, que foi o elemento visto como identificador do local através da pesquisa realizada anteriormente.

FORMATO CHAPÉU-DE-COURO



Utilização do chapéu-de-couro tanto de forma convencional como sua representação inserido nos bonecos de barro que foi o elemento representativo da cultura na feira de artesanato de Caruaru.

Figura 41: Utilização do chapéu-de-couro.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Através de sua forma arredonda, foi desenvolvido o conjunto de placas que contemplasse tanto as formas arredondadas do chapéu de couro e o formato das lojas tipo casa. Todas as famílias de placas desenvolvidas possuem esses elementos para formar uma unidade gráfica.

4.2.2 - Geração e avaliação das alternativas

Para se chegar a uma forma que se adequa-se às necessidades do projeto, foram necessários o estudo e desenvolvimento de alternativas. Tendo como princípio a utilização de formas, que remetesse ao local, no caso feira de artesanato de Caruaru, foi desenvolvido possibilidades que pudessem ser utilizadas no projeto. Opções essas que depois de criadas foram analisadas de acordo com as necessidades que o projeto possuía. As alternativas criadas foram:

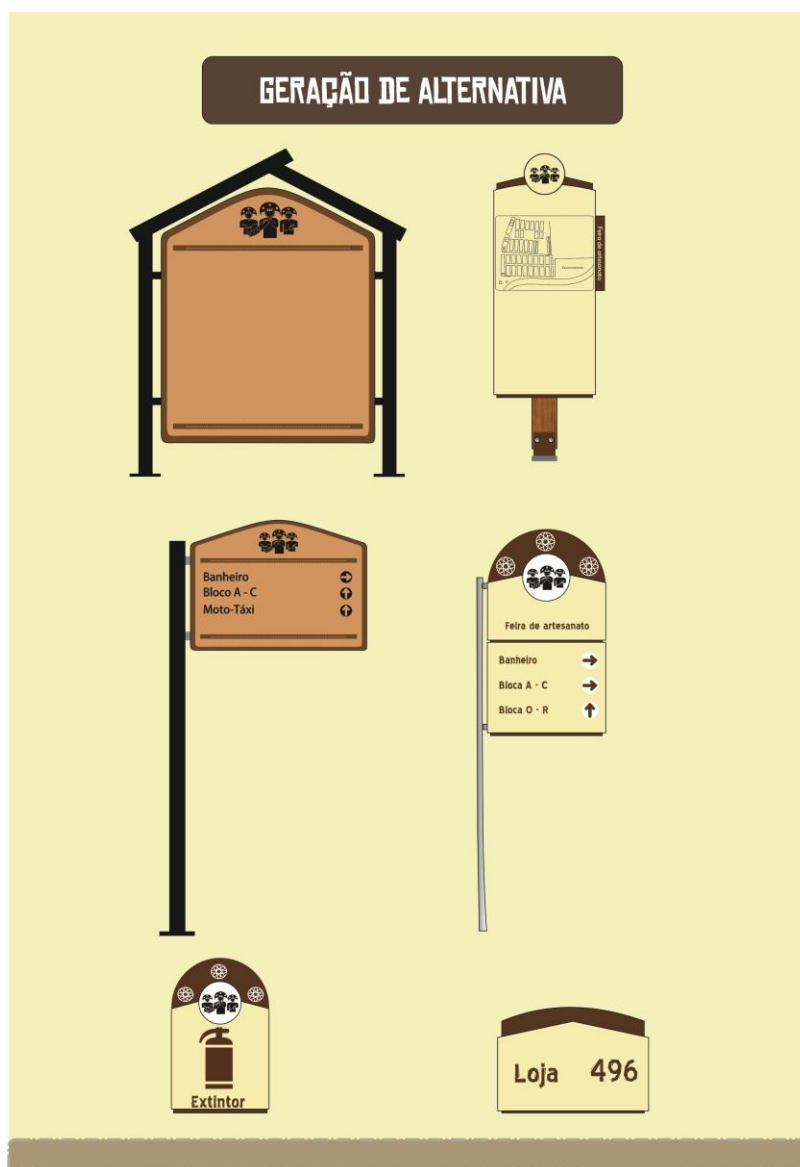


Figura 42: Alternativas geradas no processo de criação.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Após realizar a avaliação de todas as alternativas geradas entre todas as opções, foi escolhida a que melhor se adequava a proposta do projeto. A seguir serão detalhados todos os elementos presentes na alternativa escolhida.

Indicativa

A princípio, foi pensado na forma das placas indicativas. Sabendo que elas estarão fixas nas lojas, foi desenvolvida a placa pensando em sua colocação no lado esquerdo de cada loja, próximo a porta de entrada na parte superior a uma altura de 2,10 metros portando em sua parte inferior uma pequena placa escrita em braile a uma altura de

0,9 metros, facilitando a identificação e repetição nos ambientes. Dessa forma, o resultado final no que diz respeito à forma foi a seguinte:

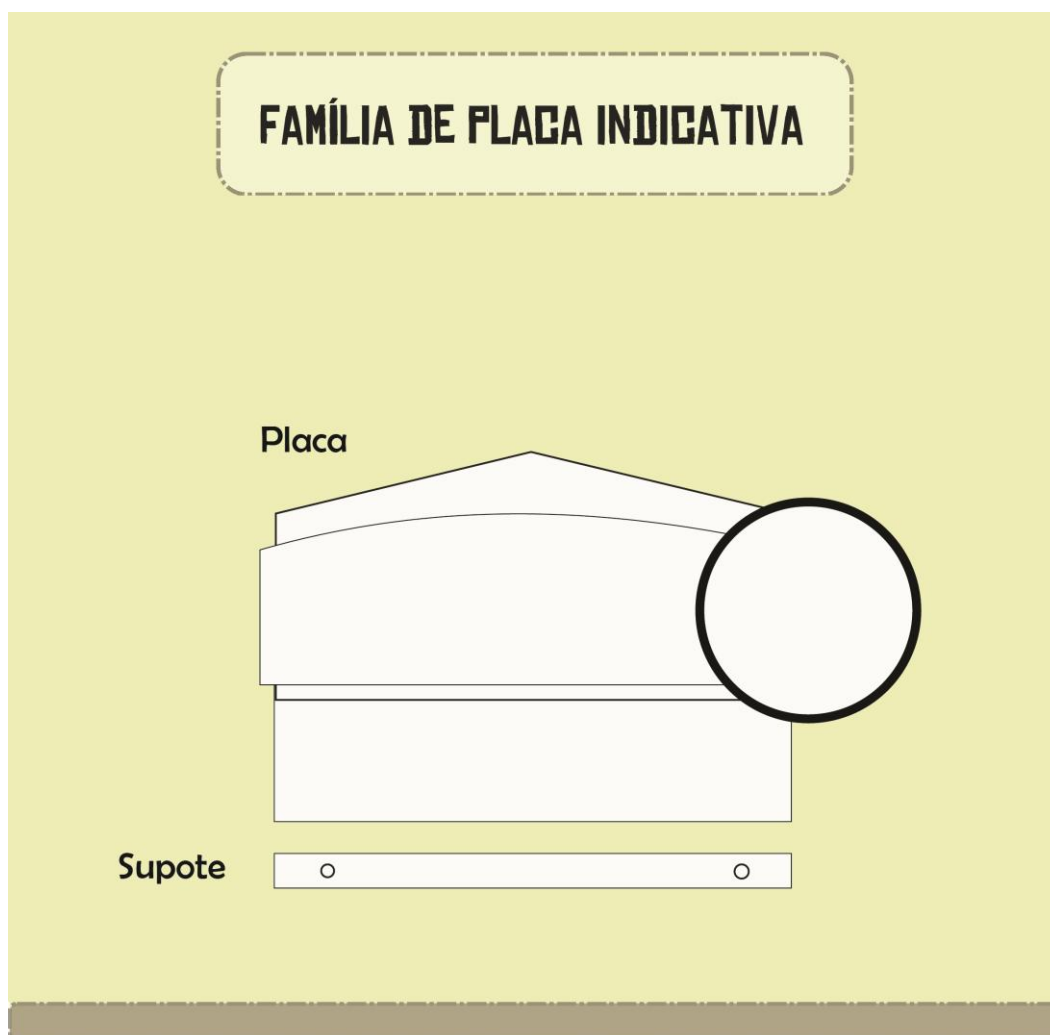


Figura 43: Desenho da placa indicativa.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A placa será fixa na parede através da utilização do suporte em madeira plástica e parafusada com utilização do parafuso Torx devido ao seu desenho diferenciado e que proporciona uma integração com a placa devido ao seu desenho que remete aos detalhes do chapéu-de-couro de cangaceiro. Outro fator importante na escolha desse parafuso diz respeito a dificultar ou até mesmo impossibilitar que as placas sejam retiradas do local em que ela está inserida por pessoas não autorizadas, devido a necessidade da utilização de ferramenta diferenciada das normalmente utilizadas para sua manipulação. Importante falar é que abaixo de cada placa indicativa haverá uma placa escrita na linguagem braile com a informação presente na placa a uma altura de

900 mm em relação ao piso para proporcionar à leitura da informação a pessoa deficiente (NBR 9050).

Orientadora

Definidos as placas indicativas, foi pensada a placa orientadora. Placa que orienta os usuários em relação a sua localização dentro do ambiente. De proporções maiores que a indicativa, devido à informação que ela transmite, sua configuração ficou definida da seguinte forma:

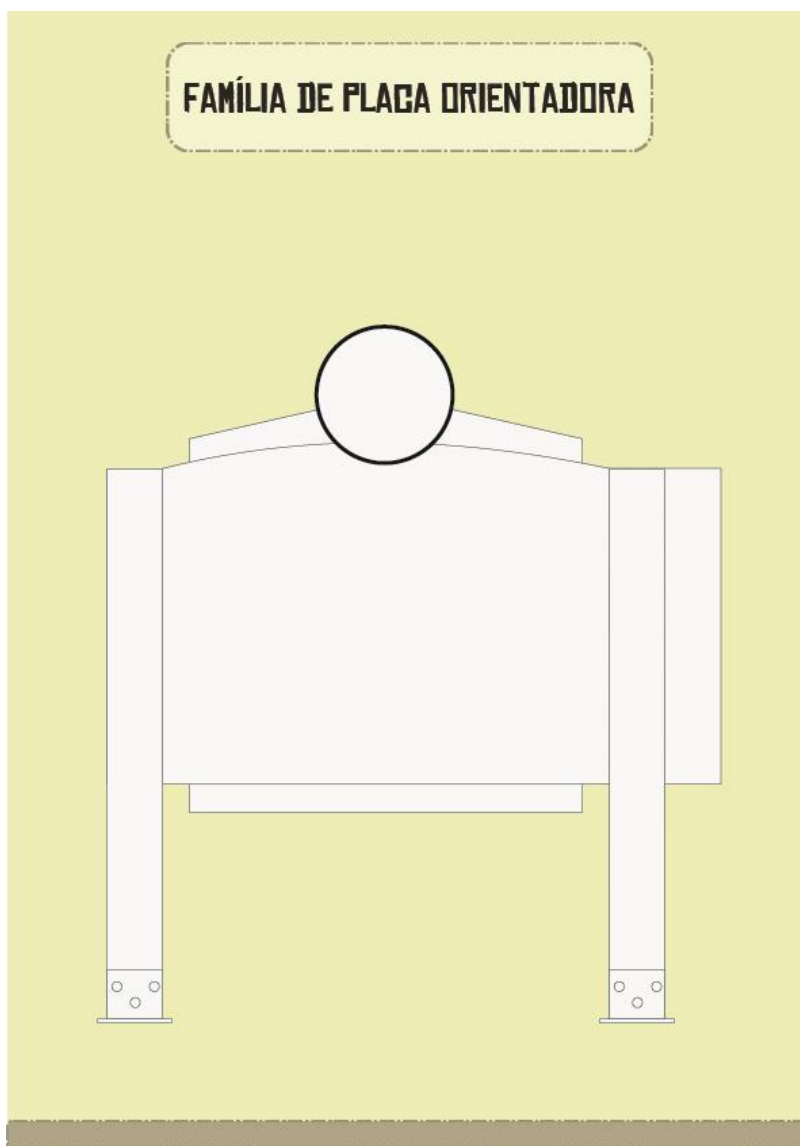


Figura 44: Desenho da placa orientadora.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Utiliza de suportes que são organizados de forma vertical, produzidos de madeira plástica onde posteriormente a madeira é fixa em suporte metálico através de

parafusos, fixados no chão através de uma placa de metal e posterior utilização de parafusos.

Direcionais

Em seguida, as placas direcionais foram projetadas, organizadas de forma a ficar a uma altura que possibilite a passagem dos usuários que por ali transitam. Outro fator importante é que, devido à organização dos blocos de lojas não possuírem um padrão de largura entre cada rua, há locais em que fica inviável colocar a placa com suporte vertical. Dessa forma, em áreas específicas, devido seu espaço, essa placa toma outro modelo de fixação, passando a ser uma placa aérea que será fixa a dois metros e dez centímetros de altura com um suporte que fica de uma loja a outra.

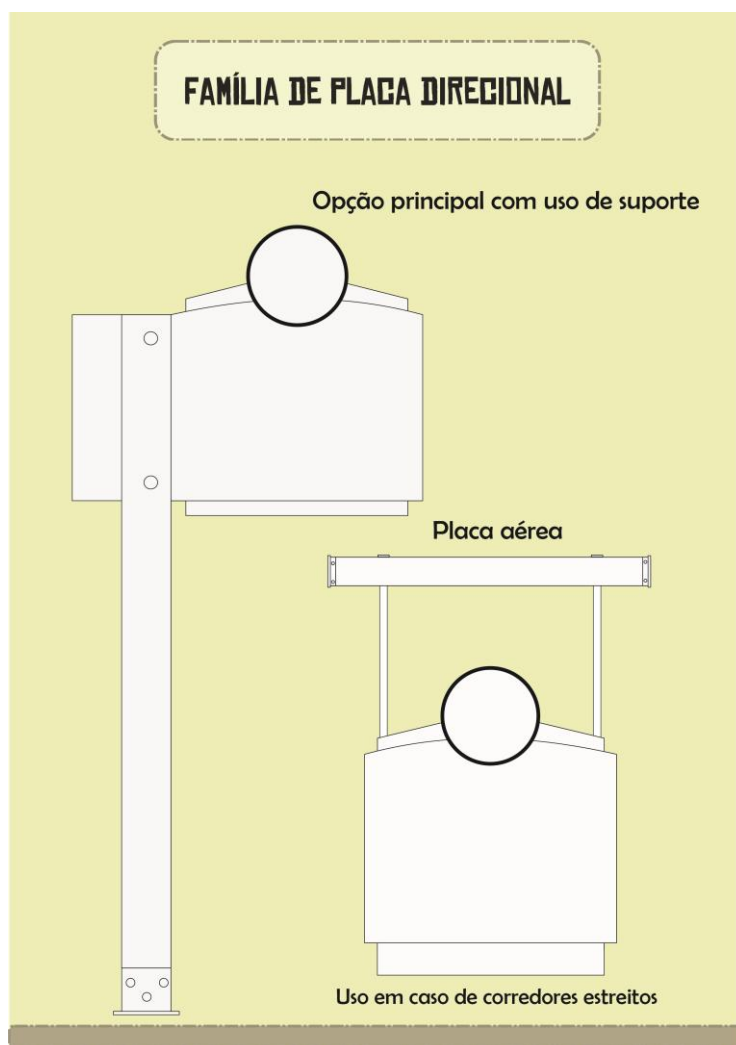


Figura 45: Desenho da placa direcional.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Suporte de madeira plástica que na extremidade inferior é fixo através de parafusos em uma parte metálica e posteriormente fixado no chão com utilização de parafusos.

Informativas

Após definidas as três placas supracitadas, foram criadas as placas informativas que tem o papel de informar dados sobre a feira de artesanato. Partindo do princípio de criar uma unidade, e como as placas estão dispostas de forma horizontal, a placa informativa tomou essa característica também. Outro fato é a disposição das informações que de forma horizontal estará organizada da melhor forma.

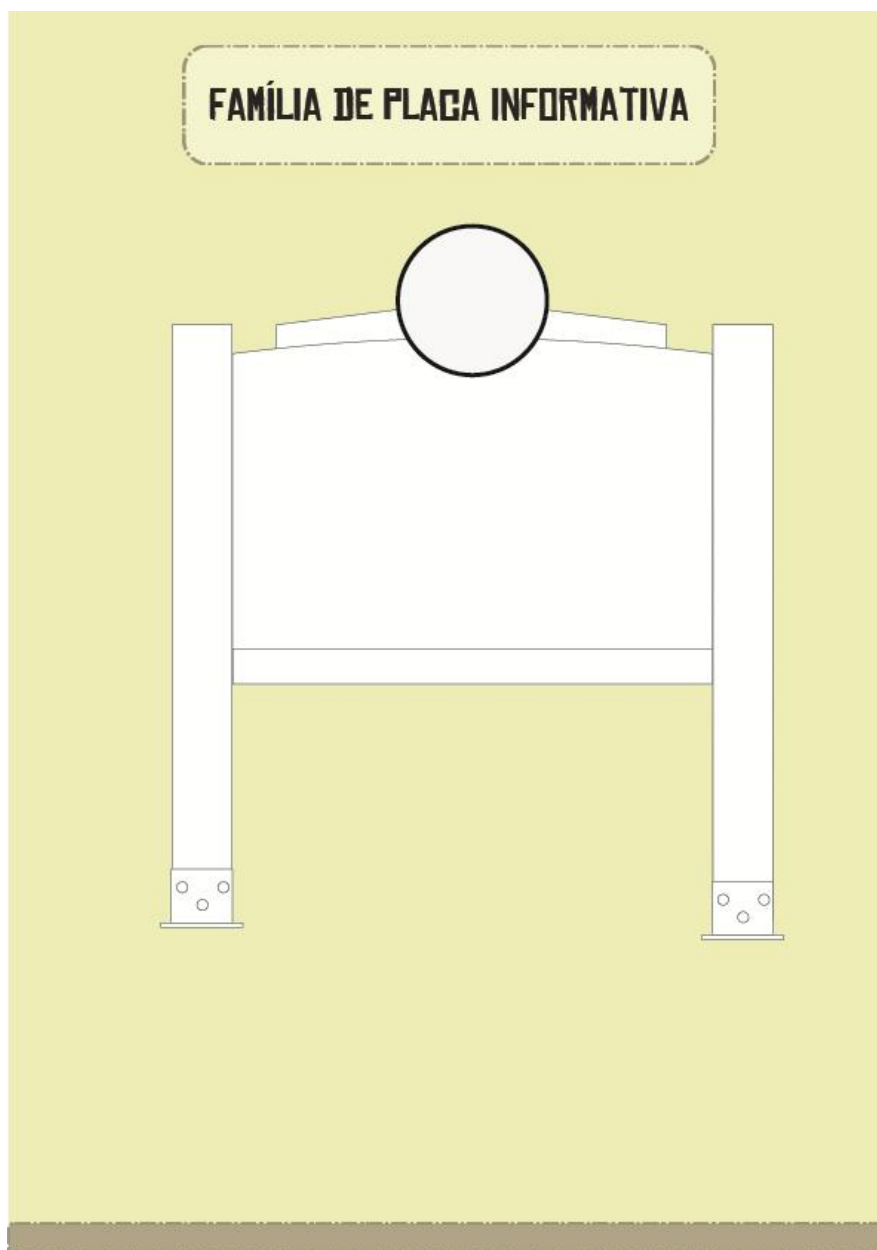


Figura 46: Desenho da placa informativa.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Seu suporte é de madeira plástica e como nos outros casos, utiliza de uma parte de metal para fixar a mesma no chão.

Reguladora

Por último as placas reguladoras foram desenvolvidas, que no caso da feira de artesanato tem o papel de informar a presença dos extintores de incêndio. Essa placa tomou as mesmas características da placa direcional variando apenas suas dimensões e algumas formas.

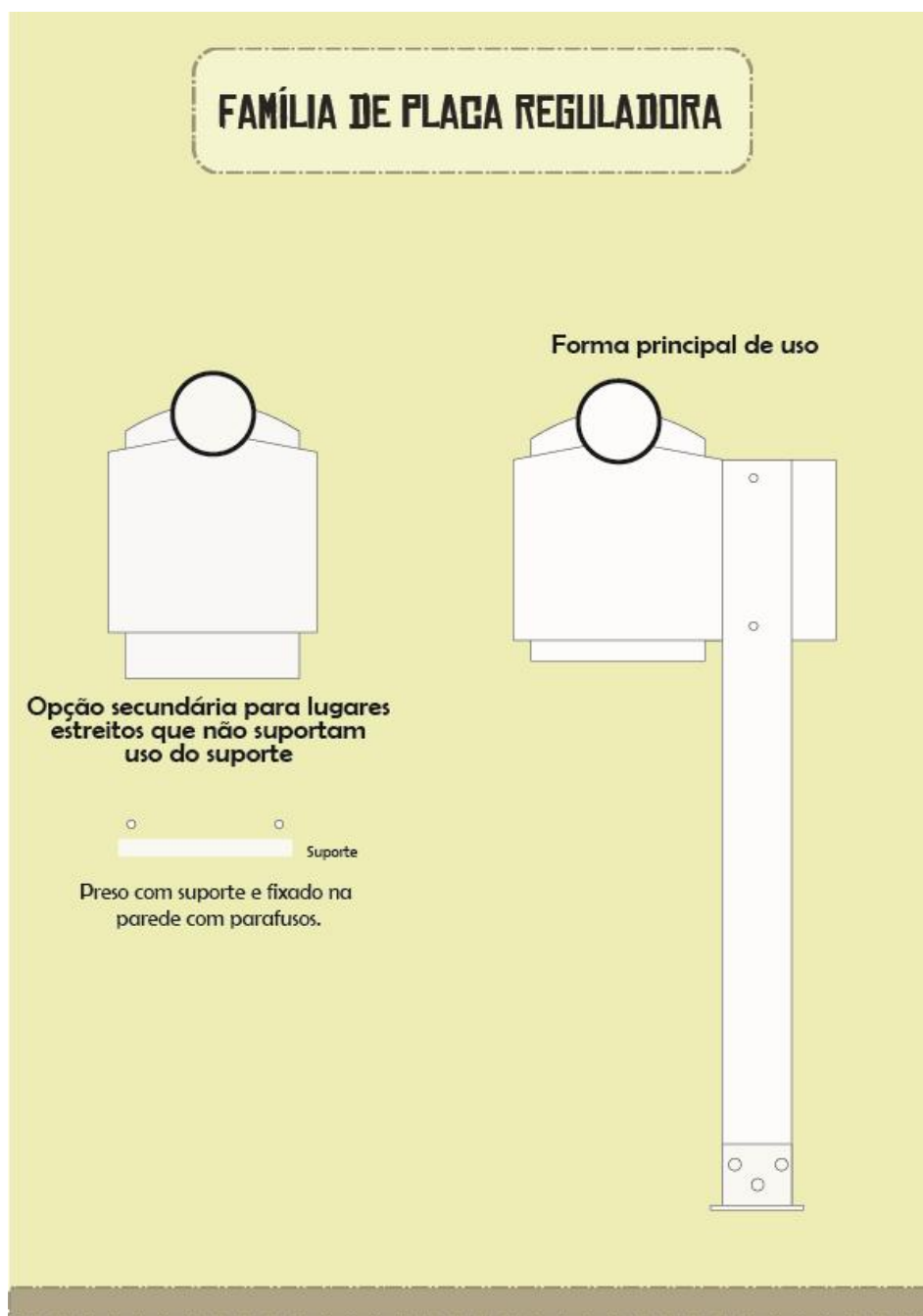


Figura 47: Desenho da placa reguladora.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Sua fixação é feita através da utilização de parafusos, onde a placa em si é colocada no suporte e posteriormente colocação dos parafusos. Após fixar a placa no suporte é feita a colocação na posição de permanência, onde após unir a madeira plástica ao suporte de metal com parafusos ela é fixada ao chão. Como foi dito anteriormente, há locais em que o suporte se torna inviável. Dessa forma, como nas placas direcionais, a placa adquire outro formato para viabilizar a fixação da mesma com um suporte

diferenciado através do uso de um suporte em madeira plástica e fixação da placa na parede onde estará presente o extintor de incêndio.

Em relação aos materiais utilizados, foi realizada uma pesquisa para identificar os materiais utilizados na feira de artesanato e que de alguma forma pudessem ser utilizados na sinalização. Com isso, foi visto que muitos produtos são confeccionados em madeira. Dessa forma, buscou-se um tipo de madeira que fosse resistente às intempéries e fatores externos que pudessem danificar o material. A partir disso, foi encontrado um tipo de material que se assemelha a madeira de lei e possui características favoráveis a tal função. A madeira plástica é opção sustentável para quem precisa trabalhar com madeira, preferivelmente em áreas externas. Resistente à corrosão de intempéries, imune à pragas, cupins, insetos e roedores, a madeira plástica é a alternativa ideal para quem colabora com a questão ecológica de forma consciente e lucrativa. É fabricada com diversos tipos de plásticos reciclados e resíduos vegetais de agroindústrias (ECOCASA, 2011). Além de tudo isso, segundo o fabricante é um material livre de manutenção e pintura, é aplicado com as mesmas ferramentas da madeira, possui maior fixação a pregos e parafusos, sua limpeza é feita com água e sabão, além do que é criada em várias cores para atender as necessidades do projeto. Já o sistema gráfico, foi pensado de tal forma que sua aplicação será realizada através de adesivo na placa e posterior aplicação de uma camada de verniz, fazendo com que seja difícil que com o tempo ou através de vandalismo o adesivo seja removido. Após definir essas características a sinalização ficou da seguinte forma:



Figura 48: Forma final placa indicativa.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

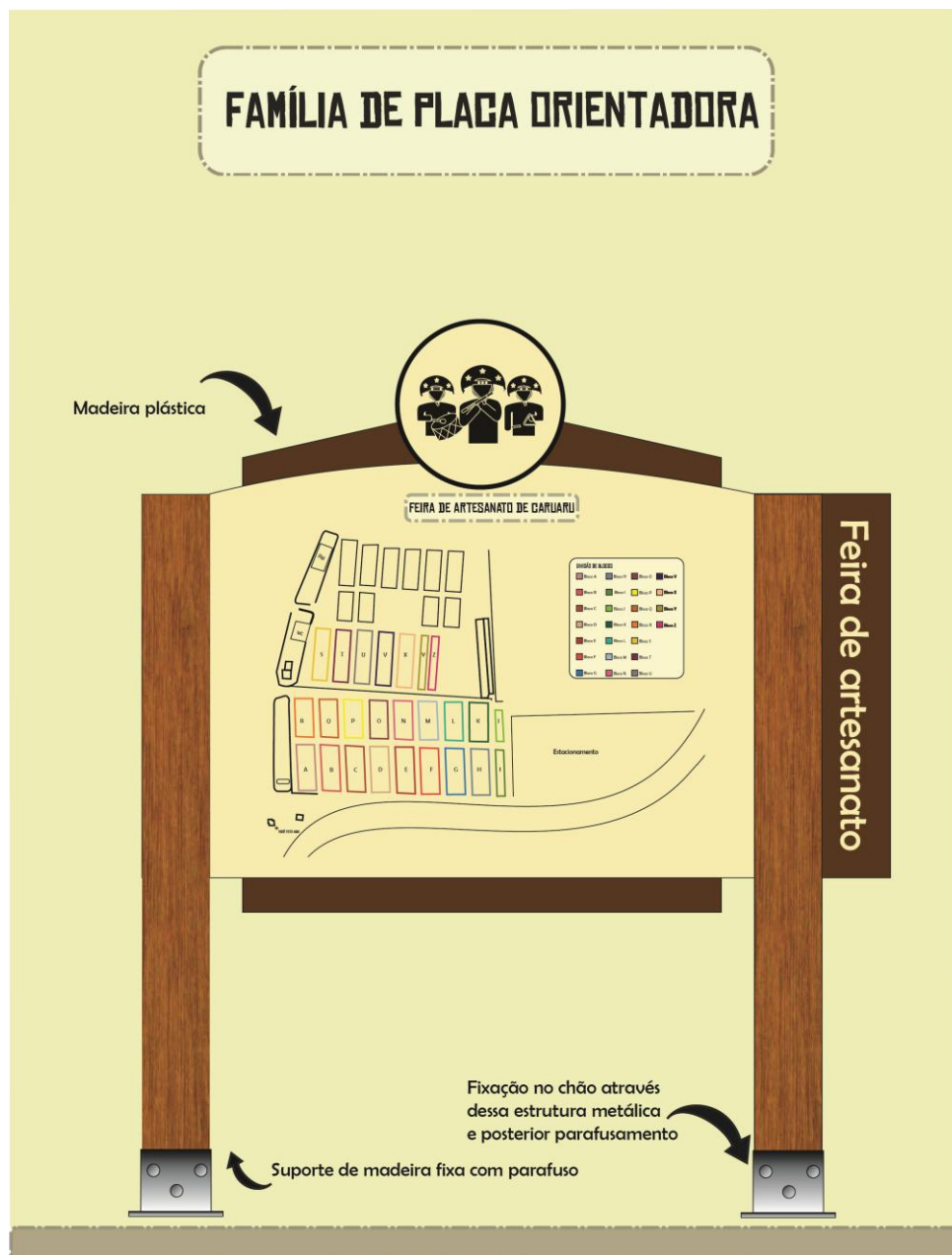


Figura 49: Forma final placa orientadora.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

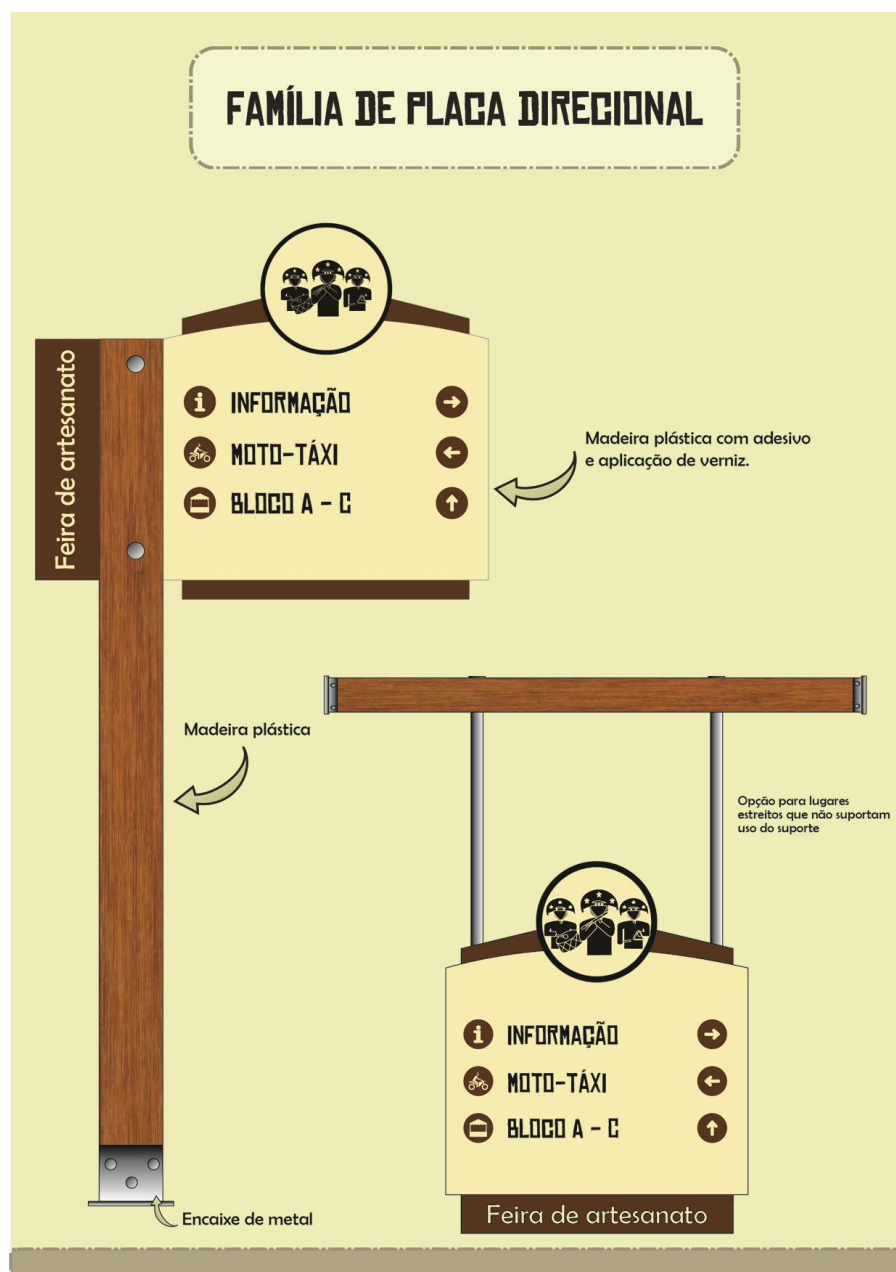


Figura 50: Forma final placa direcional.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

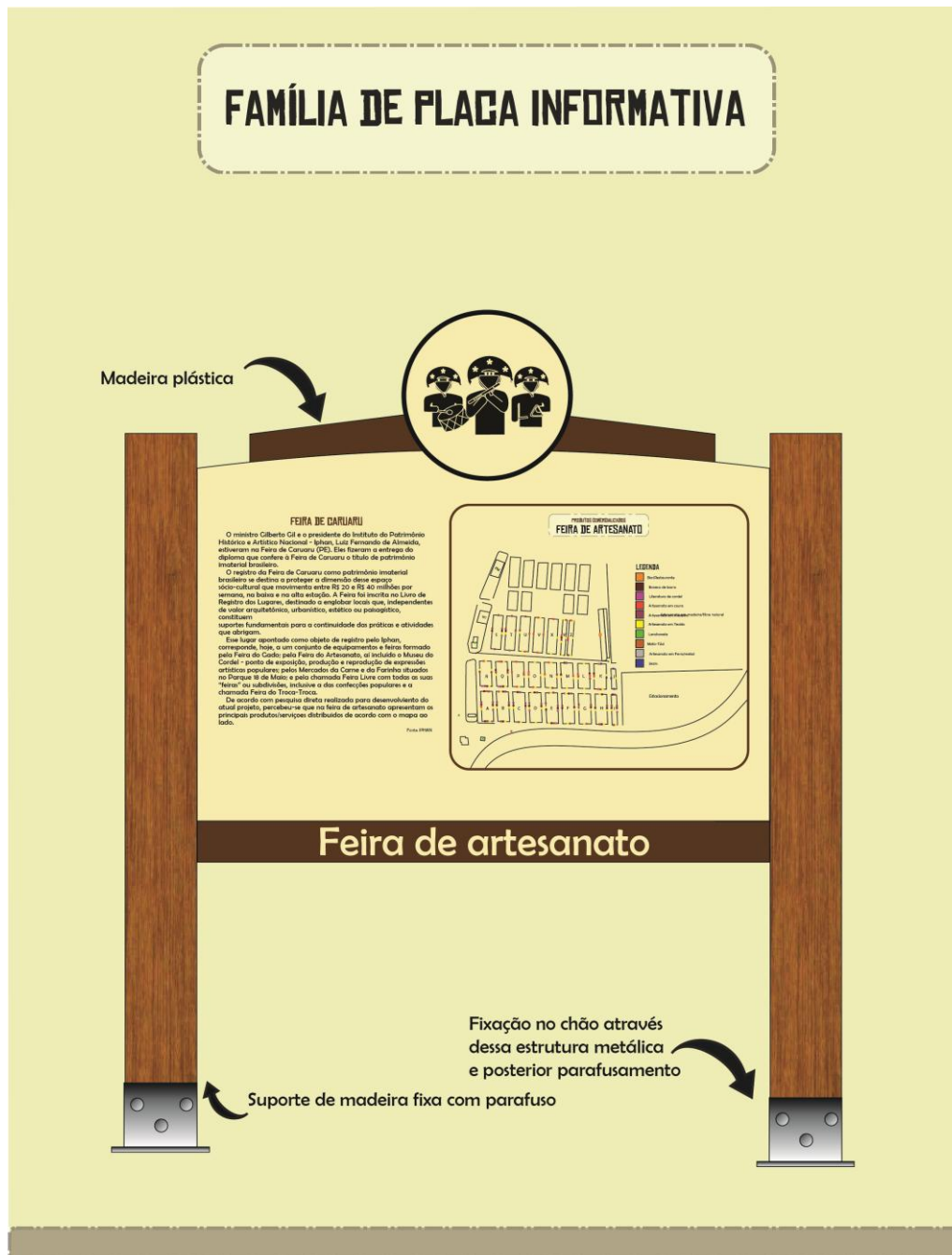


Figura 51: Forma final placa informativa.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

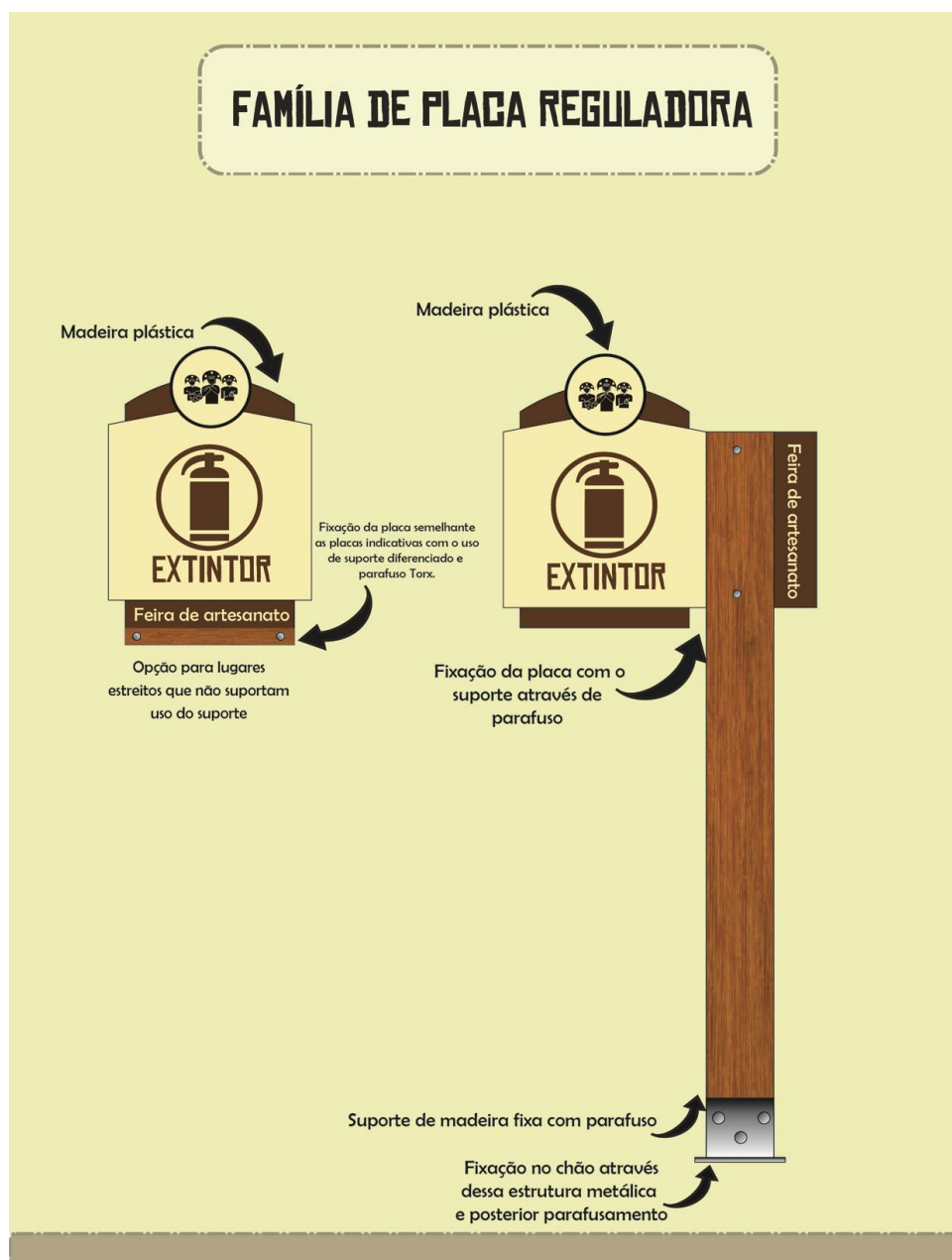


Figura 52: Forma final placa reguladora.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Sistema acessível

A constituição federal de 1988 em seu artigo XV traz a seguinte informação:

Art. XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens.

Sendo assim, para que qualquer pessoa possa se locomover pelos espaços públicos é necessário que o acesso seja livre para elas. Dessa forma, é necessário saber que uma grande quantidade de pessoas atualmente apresenta algum tipo de deficiência. Segundo Bezerra (2011, *apud* CENSO, 2010), cerca de 24,6 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência no Brasil. O maior número de pessoas com deficiência está entre deficiente visual e motor. Com isso, é necessário saber que, mesmo as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, necessitam fazer parte e interagir com a sociedade e com isso é necessário projetar pensando na sua inserção na sociedade.

Dentre as muitas características que compõem a cidade contemporânea, a questão da acessibilidade aparece como fator essencial para uma autonomia plena de qualquer indivíduo. O termo "acessível" parece funcionar mais efetivamente quando relacionado ao design universal - que não exclui ou indica alguma necessidade especial, e sim, que é passível de uso comum. (BEZERRA, 2011).

Dessa forma, foram levantadas informações para identificar como se encontra a questão da acessibilidade na feira de artesanato de Caruaru através da resolução de um questionário que examina requisitos básicos importantes que devem ser atendidos quando se deseja identificar se determinado ambiente é acessível. Tal questionário possui as seguintes questões:

QUESTIONÁRIO <i>Sinalização acessível em Caruaru: autonomia cidadã</i>			
A	Acesso externo	SIM	NÃO
A1	Possui rampas de meio-fio [10% de inclinação]		X
A2	Possui calçada pavimentada [sem grandes desníveis, buracos]		X
A3	Possui estacionamento com vagas preferenciais		X
A4	Possui acesso ao prédio por rampas		X
A5	Possui acesso fácil [opção sem porta giratória]	X	
B	Acesso interno		
B1	Possui acesso para outros andares [rampas com 10% inclinação, elevador]	X	
B2	Possui corrimãos sinalizados adequadamente		X
B3	Possui piso antiderrapante nas escadas		X
B4	Possui indicação podotátil de início e término das escadas		X
C	Circulação		

C1	Existe piso podotátil		X
C2	Possui sinalização podotátil aplicada adequadamente		X
C3	Existem barreiras que impedem a circulação autônoma	X	
C4	Possui piso liso, mas não escorregadio		X
C5	Possui iluminação adequada		X
C6	Respeita as medidas de largura exigidas pela norma [corredores]	X	
C7	Respeita as medidas de largura exigidas pela norma [portas]	X	
C8	Respeita as medidas de largura exigidas pela norma [rampas]	X	
D	Aplicação da sinalização [tátil, visual e sonora]		
D1	Sinalização vertical - utiliza a linguagem braile nas placas de sinalização		X
D2	Sinalização vertical - respeita as normas de altura	X	
D3	Sinalização vertical - usa pictogramas em relevo além dos textos		X
D4	Sinalização vertical - usa contraste cromático [baixa visão]	X	
D5	Sinaliza através de placas informativas com sinalização visual	X	
D6	Sinaliza através de placas informativas com sinalização tátil		X
D7	Sinaliza através de placas informativas com sinalização sonora		X
E	Ambientes [banheiros, salões]		
E1	Possui banheiro para acesso público acessível		X
E2	Banheiro acessível possui barras de apoio		X
E3	Banheiro acessível possui porta com circulação acessível		X
E4	Banheiro acessível possui cabine com circulação acessível		X
E5	Banheiro acessível possui alarme sonoro		X
E6	Possui mobiliário adaptado [balcões, guichês, mesas]		X
E7	Possui área de descanso para cadeirantes		X

Legenda: Questionário sinalização acessível em Caruaru.

Fonte: SAC (sinalização acessível em Caruaru) UFPE.

Através desses dados e da visita ao local foi possível observar que a estrutura geral da feira de artesanato de Caruaru não atende de forma satisfatória às necessidades das pessoas portadores de deficiência. Alguns elementos foram observados gerando uma panorama da acessibilidade do local.

A princípio, quando se trata de acesso ao local, é possível observar que não existem rampas de meio-fio para possibilitar a pessoa cadeirante de entrar na feira. Já quando localizado em seu interior, é visível a grande irregularidade do piso lá presente. Além de existir desníveis acentuados, há buracos que dificultam e até mesmo impedem a movimentação por determinados locais. Se o portador de deficiência encontra-se em seu automóvel, vai encontrar um grande empecilho devido à falta vagas preferenciais localizadas no estacionamento ao lado da feira. Já em relação à presença de rampas

nas entradas das lojas, foi percebido que a maior parte das lojas não possui rampas que possibilitem a entrada por ela.

Com relação a corrimãos sinalizados, notou-se a total falta de sinalização, estando lá presente apenas a barra fixa de metal. Além do que não possui indicação de início e término das escadas e falta total de piso antiderrapante.

Quando se fala em circulação, foi possível identificar fatores que tornam o deslocamento difícil, como no caso da falta de sinalização podotátil, a iluminação precária em determinados blocos que tornam a visualização penosa mesmo para quem não porta nenhuma necessidade especial e a presença de piso totalmente irregular que dificulta o deslocamento pelo espaço devido suas grandes irregularidades.

Tendo em questão a sinalização, foi observada a total falta da linguagem braile e da utilização de pictogramas em relevo além dos textos. Além disso, não utiliza de placas com sinalização tátil e nem de sinalização sonora.

Mas a maior precariedade em relação à acessibilidade está presente no banheiro.

Inicialmente para entrar em seu interior, é necessário que o usuário suba escadas ou uma rampa. Quando localizado na parte superior há uma grande dificuldade devido ao piso lá presente ser totalmente irregular. Após transposto esse obstáculo, o usuário perceberá que o banheiro não teve a preocupação com a questão da acessibilidade devido a total falta de espaço destinado ao portador de deficiência e a presença de mobiliário de uso comum (sem as questões de acessibilidade). Situações essas que podem ser visualizadas a seguir:

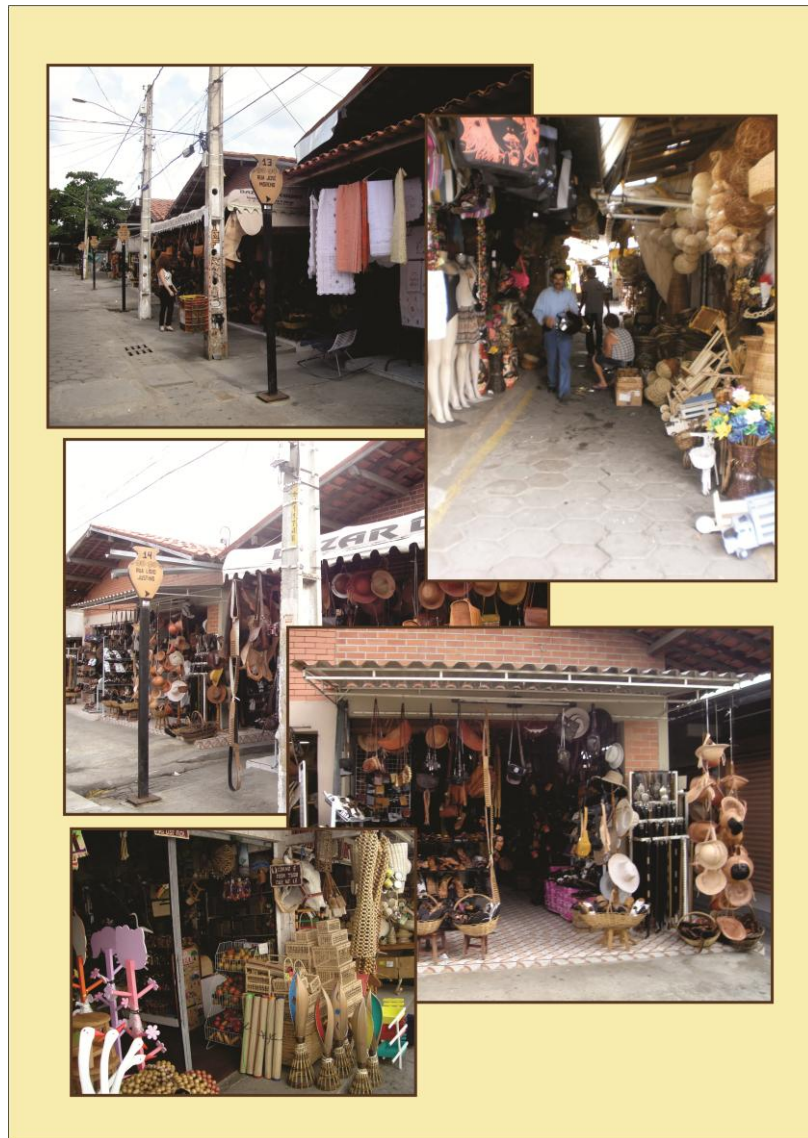


Figura 53: Dificuldades encontradas na acessibilidade.
 Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

A partir disso, há algumas recomendações para serem implantadas junto com o projeto de sinalização. Para melhor aproveitamento do projeto, é necessário algumas modificações que visam melhorar a organização do espaço. Inicialmente é necessário a melhoria do piso da feira, pois o piso atual dificulta a locomoção mesmo para quem não apresenta alguma deficiência. Outro fator de grande relevância são os obstáculos presentes nas passagens dos usuários da feira. Como foi notado, esses obstáculos variam de postes de energia até cadeiras dos próprios proprietários de lojas. Tais modificações de certa forma são simples de serem feitas através da colocação de um piso liso (mas não escorregadio), possível alteração dos postes de energia elétrica e de

certa forma uma conscientização dos feirantes para que eles não obstruam as passagens destinadas aos usuários.

É de grande importância também que os donos das lojas tenham a visão que uma sinalização é uma forma que possibilita ele ser encontrado dentro do espaço físico em que ele está inserido. Dessa forma é de grande importância que eles não utilizem a frente de suas lojas como mostruário, pois além de esconder a sinalização entre seus produtos, torna a passagem dos compradores difícil devido a grande quantidade de produtos que são expostos de uma só vez.

Como foi visto através das visitas, as lojas não obedecem a um padrão de organização. Dessa forma, lojas apresentam tamanhos e alturas variadas e as entradas apresentam alturas diferentes de uma para outra loja. Sendo assim, para viabilizar a entrada de todas as pessoas, sem distinção de cor, raça, sexo e com ou não alguma deficiência, é recomendável que seja adotada uma padrão de altura da entrada das lojas de 10 cm e que em cada porta esteja presente uma pequena rampa que possibilite a entrada e saída mais fácil das pessoas. É necessário melhorar a iluminação das lojas, principalmente naquelas mais afastadas, além de viabilizar acessos preferenciais com rampas, pisos táteis e etc.

Através dessas alterações, a movimentação das pessoas no interior da feira certamente irá melhorar, além de possibilitar o deslocamento sem dificuldade para as pessoas com deficiência. Devido ao local fazer parte da cultura da cidade, ter recebido o título de patrimônio imaterial e as grandes festividades atraírem pessoas de todos os cantos do mundo, tais melhoras tornarão o ambiente mais visitado do que normalmente é, gerando lucros e aumentando cada vez mais o turismo cultural.

4.2.3 - Realização do projeto

Sistema construtivo e Sistema normativo

Após realizar todo o estudo e desenvolver as placas, é necessário o detalhamento técnico das mesmas para facilitar sua materialização. Como se sabe, cada família de placas possui características em relação a formato, dimensões e suportes diferentes uma das outras e através do seu detalhamento é possível torna-la real, fazendo com

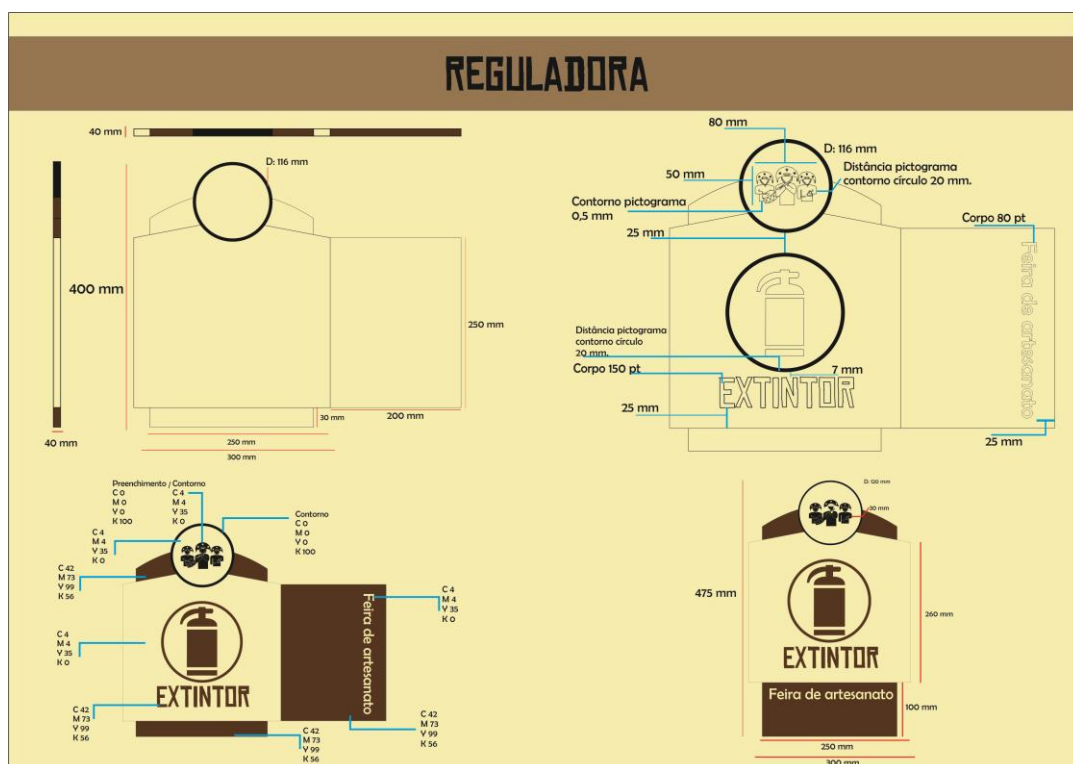


Figura 56: Sistema construtivo família de placa reguladora.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

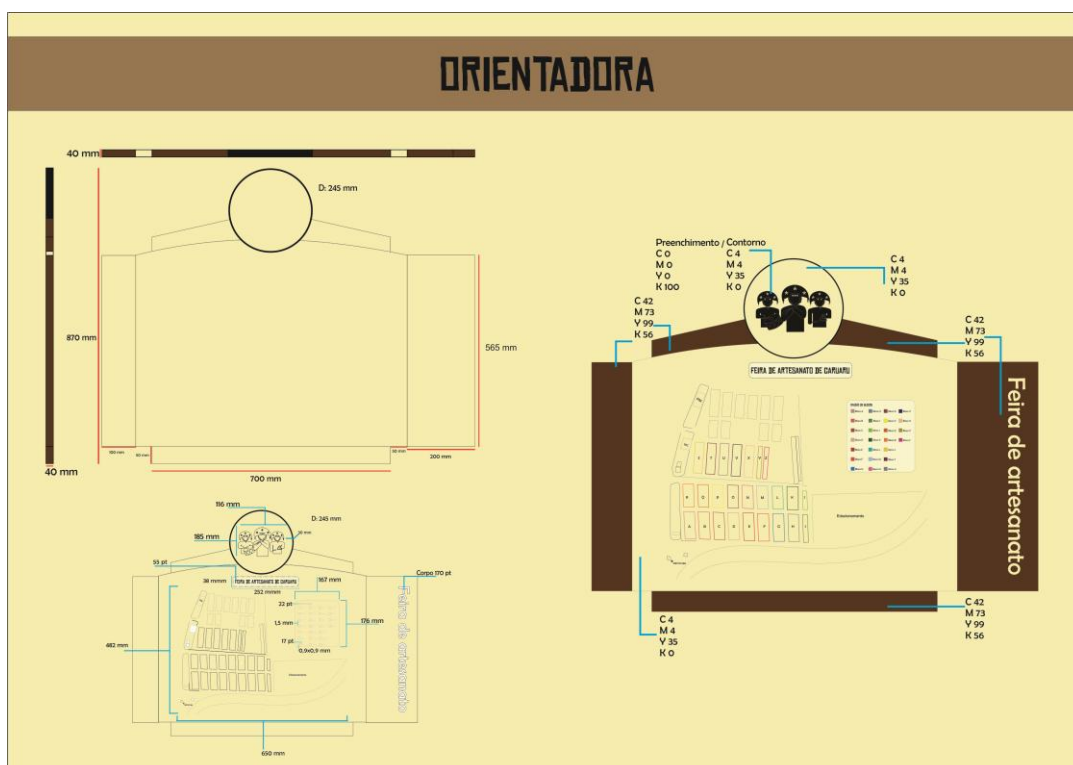


Figura 57: Sistema construtivo família de placa orientadora.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

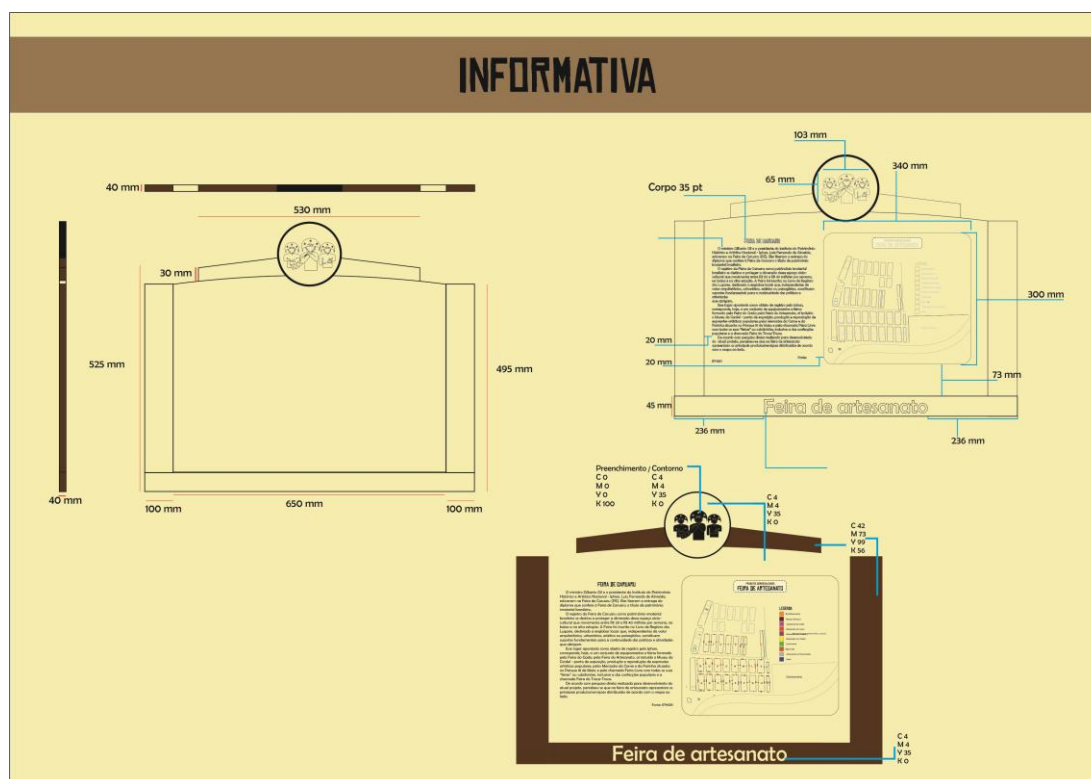


Figura 58: Sistema construtivo família de placa informativa.
Fonte: SILVA, Felipe Augusto dos Santos. 2011.

Dessa forma, foram apresentados os sistemas construtivos de cada família de placas, sendo que de forma mais objetiva. O sistema normativo, que diz respeito ao manual com todos os detalhes necessários para instalação das placas, tamanhos e todas as características relevantes para o uso correto do projeto, está localizado em anexo a esse documento.

Conclusão

Como visto, o presente trabalho teve o intuito de desenvolvimento de uma sinalização para a feira de artesanato de Caruaru através da utilização de elementos representativos e/ou culturais da região. Trabalho esse que visou aumentar o número de visitas turísticas no local devido sua importância histórica e cultural, aumentar o fluxo de circulação de pessoas no seu interior, difundir a cultura produzida e comercializada no local, aumentar a economia dos comerciantes presentes lá e até mesmo da própria cidade, devido ao deslocamento posterior dos visitantes ao comércio local, formando assim uma ampla área que se beneficia com tal projeto.

Para tanto, foi necessário identificar etapas essenciais para realização do mesmo. Inicialmente, através de visitação e registro fotográficos no local a ser sinalizado, foi identificado como se dava a sinalização atual. Foi visto que a atual sinalização não contemplava todas as famílias de placas necessárias ao deslocamento no espaço. Notou-se que as placas direcionais indicavam apenas um sentido de direção e que sua representação não se ajustava ao contexto histórico cultural presente no local. As indicativas não possuíam um padrão, sendo feitas muitas vezes através de riscos na própria parede. Já a informativa apresentou um grande desgaste devido ao tempo e fatores externos, tornando sua leitura e identificação limitada. Além desses fatores, as famílias de placas lá presentes, não se comunicavam entre si, tornando cada família diferente uma da outra.

Após a identificação desses fatores, foi observado como é realizado o fluxo de deslocamento das pessoas no interior da feira. Para isso, através das visitas, foi notado que todas as ruas destinadas ao deslocamento das pessoas em seu interior apresentam o formato de duplo sentido de circulação, onde tanto se pode ir ou vir. Outro fator importante diz respeito às áreas superiores, inferiores, elevadores ou escadas que levam a outros andares, inexistentes no local devido às lojas estarem no térreo.

Em relação aos fatores representativos e/ou culturais, após as visitas e melhor identificação da distribuição dos produtos e serviços no local, foi realizada uma pesquisa inicial com o intuito de saber através das pessoas, qual elemento melhor representava a cidade de Caruaru. Pesquisa essa que contou com a participação de 53 pessoas, entre elas 28 homens e 25 mulheres de idades entre 20 a 65 anos de forma presencial ou virtual com a seguinte pergunta:

- Para você, qual o elemento que melhor representa a cidade de Caruaru?

Dentre todas as respostas, a que teve a maior quantidade de indicações foi o São João tendo nele o forró como elemento que melhor representava a cidade com um percentual de 31,3% das respostas.

Posteriormente foi realizada outra pesquisa de forma a restringir esse elemento à feira de artesanato de Caruaru. Essa segunda pesquisa teve a participação de 63 pessoas, entre elas 35 homens e 28 mulheres de idades entre 20 a 65 anos de forma presencial ou virtual com a seguinte pergunta:

- Dentre os objetos/elementos presentes na feira de artesanato de Caruaru qual sintetiza melhor o seu contexto e a sua representação?

Tal questionamento teve como elemento com maior número de respostas o boneco de barro com um percentual de 72,5% das 63 respostas. Elemento que segundo as pessoas melhor identifica o local e de certa forma representa a cultura da cidade. A partir dessas respostas foi desenvolvido um pictograma de uma banda de pífanos que visou unir as respostas dos dois questionamentos sintetizados na forma de pictograma, devido sua transmissão de informação rápida e prática, visando à transmissão da mensagem ao maior número de indivíduos possíveis.

Após tais etapas, o projeto foi desenvolvido a partir da união do fluxo de circulação de pessoas no interior do espaço da feira e os elementos que a representam. Informações essas que foram captadas anteriormente para serem utilizadas no desenvolvimento do projeto. Tais etapas foram realizadas para no decorrer do processo se alcançasse o objetivo geral que este trabalho necessitava, que foi o desenvolvimento da sinalização para a feira de artesanato de Caruaru através de fatores culturais e/ou representativos da região.

Para que fosse desenvolvido o projeto, foi necessária a utilização de uma metodologia que quando aplicada corretamente conseguiria solucionar fatores de relevância para o projeto. Com isso, foi utilizada a metodologia desenvolvida por Silva (2010).

Metodologia essa que tem como forma de atuação, uma interação da metodologia descrita por Löbach (2001) com os subsistemas descritos por Velho (2007). Dessa forma, tal metodologia teve sua aplicação eficaz, pois tornou o desenvolvimento do projeto dividido por etapas, e cada etapa complementava a próxima a ser desenvolvida, possuindo no fim de todas as etapas um projeto unificado. Com isso, o projeto teve seu desenvolvimento focado nas etapas de desenvolvimento e quando finalizado formou um conjunto de informações que se comunicavam entre si e de forma única.

Já em relação às informações utilizadas na fundamentação teórica, há uma grande quantidade de autores que foram de grande importância para o desenvolvimento do mesmo. Quando se fala em design de forma geral, alguns autores foram utilizados no desenvolvimento das ideias, sendo o mais relevante para o projeto o conhecimento dos subsistemas citados por Velho (2007), que foram de grande importância para

desenvolvimento do trabalho. Já quando se fala na cidade de Caruaru, outra grande quantidade de autores foi exposta, trazendo para o conhecimento do trabalho características do surgimento da cidade, da feira e a forma de representação da cultura presente na cidade como um todo, através da utilização principal de Júnior(2007) , Gaspar (2011) e Barbalho (1972), que ajudaram no conhecimento necessário relacionado a cidade. Como é de conhecimento, o projeto tem a função de atrair mais pessoas para visita à feira de artesanato. Com isso uma maior quantidade de turistas frequentará tal local. Dessa forma, é importante o conhecimento das características do turismo. Características essas que com o auxílio principalmente de Dutra (2003) e do MTur (2010), foram identificados fatores importantes ao turismo cultural. Através da utilização desses principais autores, foi possível o conhecimento de fatores importantes que culminaram no desenvolvimento do atual trabalho.

A partir da finalização desse trabalho, é possível identificar a relevância do mesmo em várias áreas. Inicialmente, sua principal importância está relacionada com a graduação que me proporciona, possibilitando aplicar todo o conhecimento adquirido durante todo o tempo de graduação em que foi me proposto o ensino superior da UFPE. Já para a feira de artesanato de Caruaru, o atual trabalho visa tornar o deslocamento dentro do espaço mais fluído e descomplicado, atraindo assim uma maior quantidade de pessoas interessadas na forma de expressão cultural presente no local, inseridos nos artefatos produzidos e comercializados. Dessa forma, torna a área mais visitada, atraindo pessoas de várias regiões para a feira, possibilitando uma maior movimentação de renda e exaltação do património cultural e imaterial que a feira é. Já a cidade se beneficia devido a maior movimentação de turistas que a feira atrairá, levando a maior movimentação do comércio e circulação de moeda na cidade. Dessa forma a renda da cidade aumenta e é possível o investimento de recursos a favor do município. Em relação ao Design, o trabalho proporciona o conhecimento das tecnologias e materiais aplicados no desenvolvimento da sinalização. No atual projeto, há o emprego de um material sustentável, desenvolvido a partir de diversos tipos de plásticos reciclados e resíduos vegetais de agroindústrias, que proporcionam ao material uma grande resistência, durabilidade e fácil manutenção. Outro fator importante é a preocupação do Design com fatores que prejudicam o meio ambiente,

além de estar retirando do ambiente resíduos que durariam anos para se decompor, os utiliza em benefício da população.

O fator que foi de grande importância para escolha da feira de artesanato, dentro do parque das feiras está relacionado com a grandiosidade que todo o parque das feiras possui, ficando inviável para um trabalho de graduação contemplar todo o espaço.

Outro fator é a permanência fixa e diária que a feira de artesanato possui, sendo um local de grande cultura e expressão popular o local. Dessa forma, é possível o desenvolvimento de uma sinalização mais ampla que englobe todo o parque 18 de Maio em desdobramentos futuros da pesquisa, possibilitando assim um desenvolvimento maior do parque 18 de Maio e consequentemente maior benefício a cidade.

Dentre às dificuldades encontradas no desenvolvimento desse trabalho, inicialmente houve a falta de conhecimento pleno no início do processo de sinalização tornando esse trabalho lento, mas com o tempo e com a aplicação do conhecimento adquirido com as aulas, houve um avanço significativo, possibilitando a conclusão do mesmo. Em relação às informações necessárias ao trabalho e principalmente a feira, inicialmente houve uma dificuldade em consegui-las. Mas após um tempo de persistência em sua busca, foi possível consegui-las a tempo hábil, possibilitando sua aplicação.

Dessa forma, é notável a compatibilidade do projeto aos requisitos necessários a seu desenvolvimento, pois possui características da cultura local na composição da sinalização além da realização de seu principal objetivo, que é auxiliar os usuários no deslocamento do espaço, resultando em um sistema de informações coerente com a complexidade do local, favorecendo a compreensão imediata do transeunte de forma clara e agradável.

Referências

A-brasil. **Passeio turístico Caruaru**. Disponível em: <<http://www.a-brasil.com/caruaru/>>. Acesso em: 17/09/2010. Acesso em: 17/09/2010.

ARTUR, Ricardo. **Legibilidade é coisa séria**. Disponível em: <http://designersjusticeiros.blogspot.com/2009/08/legibilidade-e-coisa-seria.html>>. Acesso em: 04/10/2011.

BEZERRA, Marcela Fernanda Figueiredo. **Sistema de informações**. 18 de Agosto de 2011. Notas de aula.

BEZERRA, Marcela Fernanda Figueiredo. **Sistema gráfico**. 01 de Setembro de 2011. Notas de aula.

BEZERRA, Marcela Fernanda Figueiredo. **Sistema acessível e de segurança**. 29 de Setembro de 2011. Notas de aula.

CALADO, Inês. **Caruaru também quer ser destaque**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/sites/semfronteiras/iframe_caruaru.htm>. Acesso em: 03/04/2011.

CANHA. **O que é tipografia?**. Disponível em:< <http://design.blog.br/design-grafico/o-que-e-tipografia>>. Acesso em: 04/10/2011.

CEM. **O que são materiais?**. Disponível em:< <http://pgmat.br.tripod.com>>. Acesso em: 18/04/2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

DUTRA, Wagner A.V. **Turismo é...** Disponível em:<
<http://www.revistaturismo.com.br>>. Acesso em: 04/04/2011.

EMBRATUR; IPHAN; CONTRAN. **Instituto Nacional de Turismo**. Disponível em:<
<http://www.institucional.turismo.gov.br> >. Acesso em: 21/03/2011.

ECOCASA. **Madeira plástica**. Disponível em:<
<http://www.ecocasa.com.br/produtos.asp?it=2222>>. Acesso em 23/10/2011.

FERREIRA, Carlos. Caruaru - Caruaru. **Folha Online**. Disponível em: <
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/americanosul/brasil-caruaru.shtml>>.
Acesso em: 04/11/2011.

FERREIRA, Carlos. Caruaru - Feiras de Caruaru. **Folha Online**. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/americanosul/brasil-caruaru-feiras.shtml>>. Acesso em: 30/11/2010.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 7º ed. São Paulo. Escrituras editora, 2004.

GASPAR, Lúcia. Feira de Caruaru. **Pesquisa Escolar On-Line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 05/12/2010.

GASPAR, Lucia. São João em Caruaru, Pernambuco. **Pesquisa Escolar On-Line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>.
Acesso em: 03/04/2011.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: 17/09/2010.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2ª Edição. São Paulo. Editora Blücher, 2001.

JÚNIOR, Menelau; VANGUARDA. **Caruaru em Vanguarda**: 75 anos de registro da história da cidade. Caruaru. Vanguarda, 105.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14ª edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LÚCIO, Cristina do Carmo. Metodologia, métodos e técnicas para o desenvolvimento de produtos - definição. Disponível em: < <http://mundoedesign.blogspot.com>>. Acesso em: 28/04/2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. São Paulo. Atlas, 2010.

MADEIRA, Márcio Mattos A.; RAMALHO, Elba Braga. "**A Evolução do Baião**". Disponível em: <<http://www.caruaru.com.br/historia#>>. Acesso em: 02 de Abril de 2011.

MORENO, Luciano. **O design equilibrado**: o contraste. Disponível em: <<http://www.criarweb.com>>. Acesso em: 03/04/2011.

MTur. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3ª edição. Brasília, 2010.

NEVES, João. Sistemas Pictográficos. **Portal das Artes Gráficas**, abril de 2007. Disponível em : < <http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/sistemas-pictograficos.pdf>> Acesso em: 08/10/2011.

Prefeitura de caruaru. **Caruaru**. Disponível em: <<http://www.caruaru.pe.gov.br/>>. Acesso em: 26/11/2010>. Acesso em: 26/11/2010.

Prefeitura de caruaru. **Caruaru: parada obrigatória**. Disponível em:<
<http://www.caruaru.pe.gov.br/?s=parada+obrigat%C3%B3ria&x=0&y=0>>. Acesso em:
14/08/2011.

REIS, Mariana. Descrição do Ponto de Cultura Alto do Moura. Disponível em:
<<http://www.nacaocultural.pe.gov.br>>. Acesso em: 03/04/2011.

SCATOLIN, Kátia; SILVA, Natália Graciano; BARBOSA, Tiago; MONTEIRO, Vanessa.
Sinalização turística interpretativa e indicativa: um estudo de caso do centro velho da cidade de São Paulo. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de publicidade, propaganda e turismo, 2006.

SILVA, Cíntia Karollyne Viana Araújo. **Sinalização turística da cidade de Triunfo - PE**. 2010. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru, 2010.

SILVA, Patrícia. **A cultura**. Disponível em:
<<http://www.notapositiva.com/resumos/filosofia/cultura.htm>>. Acesso em: 14/06/11.

VELHO, Ana Lúcia de Oliveira Leite. **O Design de Sinalização no Brasil: a introdução de novos conceitos de 1970 a 2000**. 2007. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, Rio de Janeiro, 2007.

Anexos

Entrevista A - Elemento que representa a cidade de Caruaru.

Para você qual elemento melhor representa a cidade de Caruaru?

Entrevistado 1 - Bandeira de São João.

Entrevistado 2 - Comércio/feira.

Entrevistado 3 - Comércio/feira.

Entrevistado 4 - Comércio/feira.

Entrevistado 5 - Comércio/feira.

Entrevistado 6 - Comércio/feira.

Entrevistado 7 - Comércio/feira.

Entrevistado 8 - Comércio/feira.

Entrevistado 9 - Comércio/feira.

Entrevistado 10 - Mandacaru.

Entrevistado 11 - Artesanato no barro.

Entrevistado 12 - Mandacaru.

Entrevistado 13 - Boneco de barro.

Entrevistado 14 - Boneco de barro.

Entrevistado 15 - Boneco de barro.

Entrevistado 16 - Boneco de barro.

Entrevistado 17 - Boneco de barro.

Entrevistado 18 - Boneco de barro.

Entrevistado 19 - Boneco de barro.

Entrevistado 20 - Boneco de barro.

Entrevistado 21 - Sanfona.

Entrevistado 22 - Sanfona.

Entrevistado 23 - Sanfona.

Entrevistado 24 - Sanfona.

Entrevistado 25 - Literatura de cordel.

Entrevistado 26 - Moda.

Entrevistado 27 - Chapéu-de-couro.

Entrevistado 28 - Chapéu-de-couro.

Entrevistado 29 - Luiz Gonzaga.

Entrevistado 30 - Pátio do forró.
Entrevistado 31 - Sol.
Entrevistado 32 - Alto do Moura.
Entrevistado 33 - Alto do Moura.
Entrevistado 34 - Maria bonita e Lampião.
Entrevistado 35 - Morro bom Jesus.
Entrevistado 36 - Morro bom Jesus.
Entrevistado 37 - Forró/São João.
Entrevistado 38 - Forró/São João.
Entrevistado 39 - Forró/São João.
Entrevistado 40 - Forró/São João.
Entrevistado 41 - Forró/São João.
Entrevistado 42 - Forró/São João.
Entrevistado 43 - Forró/São João.
Entrevistado 44 - Forró/São João.
Entrevistado 45 - Forró/São João.
Entrevistado 46 - Forró/São João.
Entrevistado 47 - Forró/São João.
Entrevistado 48 - Forró/São João.
Entrevistado 49 - Forró/São João.
Entrevistado 50 - Forró/São João.
Entrevistado 51 - Forró/São João.
Entrevistado 52 - Forró/São João.
Entrevistado 53 - Forró/São João.

Entrevista B - Elemento que representa a feira de artesanato.

Dentre os objetos/elementos presentes na feira de artesanato de caruaru qual sintetiza melhor o seu contexto e a sua representação?

Entrevistado 1 - Chapéu de vaqueiro.
Entrevistado 2 - Boneco de barro.
Entrevistado 3 - Boneco de barro.

- Entrevistado 4 - Artesanato em fibra natural.
- Entrevistado 5 - Bonecos do mestre Vitalino.
- Entrevistado 6 - Bonecos de barro (Com instrumentos).
- Entrevistado 7 - Bonecos de barro.
- Entrevistado 8 - Bonecos de barro.
- Entrevistado 9 - Bonecos de barro mestre Vitalino.
- Entrevistado 10 - Trio nordestino de barro.
- Entrevistado 11 - Couro.
- Entrevistado 12 - Barracas.
- Entrevistado 13 - Boneco de barro.
- Entrevistado 14 - Boneco de barro.
- Entrevistado 15 - Chapéu-de-couro.
- Entrevistado 16 - Boneco de barro.
- Entrevistado 17 - Boneco de barro.
- Entrevistado 18 - Boneco de barro.
- Entrevistado 19 - Boneco de barro.
- Entrevistado 20 - Boneco de barro.
- Entrevistado 21 - Boneco de barro.
- Entrevistado 22 - Boneco de barro.
- Entrevistado 23 - Boneco de barro.
- Entrevistado 24 - Boneco de barro.
- Entrevistado 25 - Boneco de barro.
- Entrevistado 26 - Boneco de barro.
- Entrevistado 27 - Boneco de barro.
- Entrevistado 28 - Boneco de barro.
- Entrevistado 29 - Multidão.
- Entrevistado 30 - Boneco de barro.
- Entrevistado 31 - Boneco de barro.
- Entrevistado 32 - Boneco de barro.
- Entrevistado 33 - Boneco de barro.
- Entrevistado 34 - Chapéu de boiadeiro.
- Entrevistado 35 - Boneco de barro do mestre Vitalino.

Entrevistado 36 - Boneco de barro do mestre Vitalino.
Entrevistado 37 - Boneco de barro do mestre Vitalino.
Entrevistado 38 - Boneco de barro do mestre Vitalino.
Entrevistado 39 - Letra da música “feira de Caruaru”.
Entrevistado 40 - Boneco de barro do mestre Vitalino.
Entrevistado 41 - Boneco de barro.
Entrevistado 42 - Boneco de barro.
Entrevistado 43 - Boneco de barro.
Entrevistado 44 - Boneco de barro.
Entrevistado 45 - Chapéu-de-couro.
Entrevistado 46 - Boneco de barro.
Entrevistado 47 - Rede.
Entrevistado 48 - Boneco de barro.
Entrevistado 49 - Boneco de barro.
Entrevistado 50 - Colher de madeira.
Entrevistado 51 - Boneco de barro.
Entrevistado 52 - artigos juninos.
Entrevistado 53 - Chapéu-de-couro.
Entrevistado 54 - Cordel.
Entrevistado 55 - Boneco de barro.
Entrevistado 56 - Roupa nordestina.
Entrevistado 57 - Couro.
Entrevistado 58 - Couro.
Entrevistado 59 - Boneco de Barro.
Entrevistado 60 - Boneco de barro.
Entrevistado 61 - Boneco de barro.
Entrevistado 62 - Boneco de Barro.
Entrevistado 63 - Boneco de barro.
Entrevistado 53 - Boneco de barro.

Manual Sinalização